



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E
MUSEOLOGIA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - CMRV

ESCOLA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL

PARNAÍBA (PI), AGOSTO DE 2017
MEIO NORTE DO BRASIL

ADRIANA SANTOS BRITO

ESCOLA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Edital n^o. 01/2014

1^a Turma | 2015-2017

Orientadora Profa. Dr^a. Áurea da Paz Pinheiro

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial Prof. Cândido Athayde – Campus Parnaíba
Serviço de Processamento Técnico

B777e Brito, Adriana Santos.
Escola, Educação, Patrimônio Cultural [manuscrito] / Adriana Santos Brito. – 2017.
116 f. : il. color.

Impresso por computador (printout).
Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) –
Universidade Federal do Piauí, 2017.
Orientação: Pós - Doutora: Áurea da Paz Pinheiro.
Inclui: Cartilha Educativa

1. Educação Patrimonial. 2. Parnaíba - Patrimônio Cultural. 3. Estudo-Ação. I. Pinheiro, Áurea da Paz. II. Título.

CDD: 363.69

© Copyright 2017

Adriana Santos Brito

ESCOLA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Créditos

Esta dissertação é parte dos resultados da pesquisa-ação sob o título “Escola, Educação e Patrimônio Cultural”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional da Universidade Federal do Piauí.

Universidade Federal do Piauí

Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-reitora

Prof. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

Pró-reitor de Ensino de Pós-graduação

Prof. Dr. Helder Nunes da Cunha

Diretor do Campus Ministro Reis Veloso

Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia

Prof. Dr^a. Áurea Paz Pinheiro

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a Áurea da Paz Pinheiro | UFPI | Brasil

Prof. Dr. Luiz Antônio de Oliveira | UFPI | Brasil

Profa. Dr^a. Luciana Matias Cavalcante | UFPI | Brasil

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica

Áurea da Paz Pinheiro | Rosa Karina Carvalho Cavalcante

Revisão

Áurea da Paz Pinheiro

Foto capa

Fabírcia (SIEART), com alteração de Rosa Karina Carvalho Cavalcante

Editora

VOX MUSEI arte e patrimônio

ESCOLA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

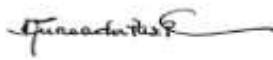
Edital n.º 01/2014

1ª Turma | 2015-2017

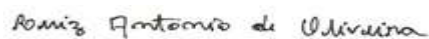
Orientadora Profa. Drª. Áurea da Paz Pinheiro

Trabalho apresentado e aprovado em 29 de agosto de 2017

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro
(Orientadora | Universidade Federal do Piauí)



Prof. Dr. Luiz Antônio de Oliveira
(Avaliador Interno | Universidade Federal do Piauí)



Profª. Drª. Luciana Matias Cavalcante
(Avaliadora Externa | Universidade Federal do Piauí)

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

ESCOLA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Eu Adriana Santos Brito, declaro que o trabalho sob o título “ESCOLA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO”, é o resultado da minha investigação associada ao Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas nas referências ou outras listagens de fontes documentais, tais como todas as citações diretas ou indiretas têm a devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parnaíba (PI), 29 de agosto de 2017.



Adriana Santos Brito

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (Paulo Freire).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em todas as formas.

A minha família, pelos esforços que fizeram para a minha educação, possibilitando, dessa forma, que eu pudesse conquistar e vencer mais uma etapa na minha vida.

Ao meu filho felino Bowie pela amizade e companhia durante os 09 meses de sua existência neste mundo.

Aos meus professores do mestrado pela compreensão e dedicação.

Em especial, a minha orientadora, a Professora Doutora Áurea da Paz Pinheiro pelos seus ensinamentos durante todo o curso de mestrado.

Aos meus colegas do mestrado pelas experiências trocadas.

E a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

LISTA DE SIGLAS

CMRV – Campus Ministro Reis Velloso

CNRC - Centro Nacional de Referências Culturais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UNB – Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 - Área de abrangência do Conjunto Porto das Barcas e o percurso do roteiro educativo | 34
- Figura 02 – Abertura das atividades do projeto: confecção dos portfólios | 53
- Figura 03 – Realização das pinturas para identificação de cada portfólio pelos alunos | 53
- Figura 04 – Pintura nos portfólios | 55
- Figura 05 – Mural do Patrimônio em E. V. A | 55
- Figura 06 – Folha de atividade de elaboração do conceito de patrimônio | 56
- Figura 07 – Objetos da caixa patrimonial surpresa | 58
- Figura 08 – Integrante escolhendo o objeto na caixa patrimonial surpresa | 58
- Figura 09 – Grupos com os seus objetos patrimoniais | 58
- Figura 10 – Folha de análise dos objetos patrimoniais | 59
- Figura 11 – Apresentação dos objetos patrimoniais | 61
- Figura 12 – Elaboração de textos dissertativos | 61
- Figura 13 – Finalização da atividade: textos descritivos | 61
- Figura 14 – Atividade – Vamos conhecer e reconhecer Parnaíba? | 63
- Figura 15 – Momento Artístico | 63
- Figura 16 – Pinturas | 65
- Figura 17 – Apresentação das pinturas | 65
- Figura 18 – Crianças realizando registro fotográfico em sala de aula | 67
- Figura 19 – Integrantes da pesquisa-ação | 67
- Figura 20 – Realização do roteiro educativo no Conjunto Porto das Barcas | 67
- Figura 21 – Visita ao Museu do Trem | 69
- Figura 22 – Realização de uma visita guiada no Museu do Trem | 69
- Figura 23 – Oficina de elaboração de etiquetas para a exposição: aluno preenchendo sua etiqueta | 69
- Figura 24 – Confecção das molduras com palitos de picolé | 71
- Figura 25 – Oficina de montagem de exposição fotográfica | 71
- Figura 26 – Exposição fotográfica: um novo olhar sobre o Conjunto Porto das Barcas | 73

Figura 27 – Diretora da escola participando da exposição fotográfica |73

Figura 28 – Aluna apresentando sua fotografia para a Coordenadora do Mestrado e Orientadora do projeto |73

Figura 29 – Entrega dos certificados aos participantes do projeto |75

Figura 30 – Integrantes do projeto: escola e educação patrimonial |75

RESUMO

A pesquisa-ação teve o objetivo de construir de forma colaborativa, com a professora e os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental no turno da manhã da Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso da UFPI. Uma intervenção de natureza experimental de educação e didática do patrimônio como forma de sensibilizá-los para conhecer e reconhecer o rico e complexo patrimônio cultural de sua cidade. A área de estudo e abrangência foi a paisagem cultural da cidade, nomeadamente, o Conjunto Porto das Barcas. Por ser um trabalho de natureza experimental no ensino-aprendizagem, as atividades foram realizadas no mês de outubro de 2016. A inexistência de ações de educação patrimonial em uma cidade tombada como Parnaíba justifica a realização de um trabalho desta natureza, recomendado pelos órgãos de proteção ao patrimônio do país. De caráter interdisciplinar, o estudo-ação vinculou-se à Linha de pesquisa patrimônio, sociedade, educação e museus, na qual foi desenvolvido. Em consequência disso, o resultado do projeto do mestrado profissional foi produzida uma Cartilha de Educação Patrimonial que atingirá um público educacional existente na rede pública de ensino fundamental da cidade. Esse trabalho tem como parceiros a Universidade Federal do Piauí por meio do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (UFPI); a Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso e a Prefeitura Municipal de Parnaíba.

Palavras-chave: Escola. Ação Cultural. Educação Patrimonial. Museus.

ABSTRACT

The aim of the action-research was to construct, in a collaborative way, with the 5th grade teacher and the students at the School of Application Campus Ministro Reis Velloso of the UFPI, in the morning shift, an experimental intervention of education and heritage didact as a way to sensitize them to know and recognize the rich and complex cultural heritage of their city. The area of study and scope was the cultural landscape of the city, named Porto das Barcas. Due to the fact that it was an experimental work in teaching and learning, the activities were carried out in october 2016. The lack of heritage education actions in the city of Parnaíba justifies the accomplishment of a work of this nature recommended by the protection organs to the patrimony of the country. In an interdisciplinary character, the study-action is linked to the line of research patrimony, society, education and museums, in which it was developed. As a result, of the project of the professional master's degree produced a Heritage Education Primer that will reach an educational audience in the city's public elementary school system. This work has as partners the Federal University of Piauí through the Postgraduate Program in Arts, Heritage and Museology (UFPI); The School of Application Campus Ministro Reis Velloso and the City Hall of Parnaíba.

Keywords: Education. Cultural Action. Heritage Education. Museums.

SUMÁRIO

1. Introdução | 25
 - 1.1. Problema | 25
 - 1.2. Justificativa | 26
 - 1.3. Objetivos | 30
 - 1.4. Públicos | 31
 - 1.5. Produtos e Serviços | 32

2. Estudo do contexto | 33

3. Referencial Teórico | 35
 - 3.1 A mediação entre a educação e o patrimônio cultural | 35
 - 3.2 Educação patrimonial: conceitos e reflexões | 40
 - 3.3 Breve contextualização histórica sobre a educação patrimonial no Brasil | 42
 - 3.4 A educação patrimonial como campo interdisciplinar | 45

4. Metodologia | 47

5. Memorial descritivo do produto ou serviço | 52

6. Avaliação | 76

7. Parceiros | Colaboradores | 78

8. Referências | 79

9. Anexos | 84

10. Apêndices | 85
 - 10.1 Apêndice A - Material da pesquisa-ação | 85
 - 10.2 Apêndice B – Artigos | 115

1. Introdução

Durante a pós-graduação, no curso de mestrado profissional em Artes, Patrimônio e Museologia na UFPI, identificou-se a partir da interdisciplinaridade que o campo da museologia pode envolver também a educação para o patrimônio (Educação Patrimonial) como um instrumento de formação cidadã, em que a interação promove a inserção de diferentes contextos culturais que envolvem os docentes, os discentes, as famílias e a comunidade local.

Por isso, destacou-se a importância do trabalho com o patrimônio cultural nas escolas, de forma que se permita a conscientização para o conhecimento, reconhecimento, preservação e divulgação dos patrimônios e das culturas locais.

A união da educação com o patrimônio cultural torna-se um fator diferencial para a formação e ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos, por meio de ações educativas, em que percebem-se inúmeras possibilidades de inclusão das questões associadas ao patrimônio cultural na escola referenciando ações educativas, culturais e históricas que perpassam o ambiente da comunidade escolar a partir da transversalidade das disciplinas.

Deste modo, observou-se a necessidade de aplicação de uma pesquisa-ação de natureza experimental de ensino-aprendizagem numa turma de 5º Ano de uma escola da rede pública da cidade de Parnaíba, Piauí, como forma de divulgar os patrimônios existentes na região Meio Norte do Brasil.

Pelo fato de o Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia está ligado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa-ação na Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso, permitindo assim uma ação educativa voltada para o patrimônio, incluindo o contexto de intervenção pedagógica a área de abrangência do Conjunto Porto das Barcas.

Pelo seu valor arquitetônico, histórico e cultural o Porto das Barcas está diretamente ligado ao início de Parnaíba, por ser o ponto mais antigo da cidade e que se prolonga às margens do rio Igarapé, possuindo na sua arquitetura características remanescentes do período colonial, além da presença de galpões portuários.

1.1. Problema

No processo de aplicação da política pública pelo órgão de proteção federal, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), não há destaque de nenhuma ação de educação patrimonial na cidade. Sendo assim, foi neste contexto atual de crise e ingerência pública para com uma cidade incluída no PAC das Cidades Históricas, área tutelada, que foram realizadas as atividades da pesquisa-ação, denominada “Escola, Educação e Patrimônio Cultural”.

Devido ao rico contexto patrimonial, identificou-se a necessidade de continuação desta pesquisa-ação na cidade, onde professores e alunos das escolas de ensino fundamental poderão futuramente desenvolver outros projetos educacionais com ênfase no patrimônio cultural.

O que suscita indicar que a alternativa pedagógica voltada para a educação patrimonial fortalece os métodos educacionais e, além disso, permite inovar os materiais didáticos, a partir da inserção de novos conteúdos pautados nas referências culturais da cidade.

Para melhor elucidar o objeto de estudo-intervenção estabeleceu-se o seguinte questionamento:

- Como um projeto de educação patrimonial proporcionará o fortalecimento das referências culturais existentes na cidade de Parnaíba através de ações metodológicas de ensino-aprendizagem?

A partir do momento em que o ensino encontrado em Parnaíba não privilegia constantemente dentro da proposta curricular as referências culturais existentes no território, por meio de atividades extracurriculares dentro e fora da sala de aula, justifica-se a aplicação da pesquisa-ação experimental, a fim de que outros projetos voltados à educação patrimonial possam continuar de forma colaborativa para ações metodológicas de ensino-aprendizagem nas demais escolas existentes na cidade de Parnaíba.

1.2. Justificativa

O fato da necessidade de se trabalhar atividades didáticas e lúdicas dentro e fora da sala de aula, tendo como assunto a ser abordado os patrimônios culturais existentes na cidade, justifica-se o desenvolvimento da pesquisa-ação denominada de “Escola, Educação e Patrimônio Cultural”.

Nesse sentido, o Conjunto Porto das Barcas foi escolhido por ser um espaço cultural às margens do rio Igarçu, local de surgimento e expansão da cidade de Parnaíba que, segundo o Iphan (2010, p. 39), conta “[...] casario remanescente do século XVIII, construídos em alvenaria de pedra e cal, apresentam ainda uma configuração colonial do período original da cidade [...]” sendo utilizado enquanto instrumento de educação patrimonial, permitindo a relação entre a escola, patrimônio arquitetônico e histórico-cultural.

Pinto (2014, p. 02) ressalta que a educação patrimonial pode ser “[...] um contributo essencial para que a fruição dos bens culturais seja garantida a par da sensibilização para a sua valorização e preservação, e não menos importante, a sua interpretação contextualizada”.

Essa interação entre o patrimônio e a escola não só promove o reconhecimento, como também a conscientização dos educadores e educandos, a partir da valorização e preservação do patrimônio cultural, por meio de ações educativas.

Teixeira (2006, p. 07) fala que a educação patrimonial enquanto prática pedagógica “[...] *permite al estudiante percibir su dimensión histórica, fortaleciendo su compromiso con la sociedad*”.

Sendo assim a Educação Patrimonial:

[...] contribui para romper com práticas segregacionistas, procura resgatar valores dos grupos sociais em torno dos bens patrimoniais, valoriza e incentiva novas propostas e alternativas de resguardo e ativação da memória, sejam elas naturais e/ou culturais (PACHECO; VARGAS, 2009, p. 95).

Por isso, a educação patrimonial aqui aborda conceitos e metodologias associadas ao objeto proposto e, ao mesmo tempo, realiza ações concretas de natureza experimental de ensino-aprendizagem com o fim de sensibilização dos educadores e educandos para reconhecer, valorizar e preservar o complexo patrimônio cultural da cidade na qual vivem.

As ações dessa natureza são recomendadas pelos órgãos de proteção do patrimônio cultural no Brasil e em outros países, sendo:

[...] destinadas a proporcionar à comunidade os meios para participar, em todos os níveis, do processo educacional, de modo a garantir que a apreensão de outros conteúdos culturais se faça a partir dos valores próprios da comunidade. A participação referida se efetivará através da interação do processo educacional às demais dimensões da vida comunitária e da geração e operacionalização de situações de aprendizagem com base no repertório regional e local (BRANDÃO, 1996, p. 293 *apud* FLORENCIO, 2014, p.08).

A partir dessa reflexão, percebe-se que ações de natureza educativa de sensibilização para a proteção do patrimônio cultural são necessárias, enquanto atividades extraescolares facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, que revelem práticas educativas durante a realização do roteiro educativo e que privilegie parte da área tombada, no caso, o Conjunto Porto das Barcas.

Isso faz crer que, através desse projeto, realizado numa turma do 5º Ano da Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso, puderam ser inclusas à temática patrimônio cultural nas disciplinas: Língua Portuguesa, Redação, História e Artes, como meio de ampliação para a formação da professora e dos alunos no campo do saber-fazer, a partir da retomada de valores históricos, de forma lúdica dentro e fora de sala de aula.

Nesse contexto, a educação patrimonial é:

[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo no qual, a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

Enquanto isso, Santos justifica que as ações didáticas fortalecem a rede de ensino em nível fundamental quando:

[...] a escola é uma instituição que faz parte do patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, é alimentada por diversos patrimônios culturais, representados pelo conhecimento produzido e acumulado ao longo dos anos, resultado da herança cultural construída pelos sujeitos sociais ao longo da vida, ou seja, a tradição, que deve ser compreendida, também, como um processo de construção e reconstrução (2011, p. 04).

O autor justifica que o processo de reconstrução pode ser realizado através de ações educativas, voltadas para a valorização do patrimônio histórico e cultural inseridas dentro e

fora do ambiente escolar, envolvendo diversas áreas de conhecimento, o que se subteme a contribuição para “o repensar” dos educandos sobre a importância da história local.

O estímulo de conteúdos associados ao patrimônio cultural na educação enquanto tema transversal proporciona a capacidade de interdisciplinaridade nos currículos escolares, por meio de “[...] um ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários com espaços formativos” (FLORÊNCIO, 2014, p. 27).

A existência de outros projetos de educação patrimonial já realizadas no Brasil e no exterior, os quais estão evidenciados em produções científicas como das autoras citadas a seguir: Simonne Teixeira (2006); Ilza Alves Pacheco e Icléia Albuquerque Vargas (2009); e em Portugal por Helena Pinto (2014) contribuíram para a realização desta pesquisa-ação numa turma de 5º Ano de uma escola de educação básica da cidade.

As atividades didáticas realizadas nessa turma de 5º Ano em sala de aula e em campo possibilitou a inclusão dos valores culturais existentes na cidade, de forma lúdica e incentivou a turma às práticas sociais patrimoniais para o fortalecimento e o compromisso de cidadania dos educandos para com a sociedade na qual habitam.

No que se refere à LDBEN Nº 9.394/96 a inserção de atividades desenvolvidas nas escolas, por meio de questões relativas à educação patrimonial e como tema transversal, é necessária para que os docentes incluam como metodologia de ensino, atividades voltadas para as disciplinas do currículo escolar, cuja ênfase tenha como base o patrimônio local.

Para isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam em um de seus volumes (10.2) a temática “Pluralidade Cultural”, na qual propõem a interdisciplinaridade, por meio de “uma proposta curricular voltada para a cidadania”, (BRASIL, 1997, p. 129) e que incorpore os demais conteúdos referentes às diversidades culturais da sociedade na grade curricular das escolas.

Com base na LDBEN Nº 9.394/96 e no PCN ‘Pluralidade Cultural’, Souza (2010, p. 01) afirma que trabalhar a educação patrimonial é “[...] desenvolver nas crianças e nos adultos, o sentido crítico, proporcionando-os a possibilidade de reconhecer o patrimônio cultural existente em seu convívio social, sejam eles material ou imaterial”.

Além disso, trabalhar a educação patrimonial é fazer com que as crianças e os adultos se reconheçam como pertencentes a um contexto histórico, onde a percepção da vida social se torna um elemento fortalecedor da aprendizagem.

Compreender a educação patrimonial enquanto metodologia que valoriza o patrimônio local permite construir no presente, a partir de elementos vivos, subsídios educativos essenciais para as futuras gerações.

É despertar nos alunos o interesse pelo assunto através de novos métodos de ensino fora do ambiente escolar, em que o planejamento de roteiros educativos voltados para o reconhecimento e valorização do patrimônio histórico, enquanto identidade cultural fortalecendo o aprendizado desses discentes no município onde vivem.

Nesse momento, destaca-se o papel que os docentes têm em assumir a “[...] ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que a sociedade estabelece [...]”, como meio de interação entre o patrimônio e a importância deste para a sociedade atual (BITTENCOURT, 2004, p. 277).

Da mesma forma, Azevedo (2010, p. 309) relata que o “[...] professor desempenhará o papel de mediador entre estes e os bens culturais dispostos em seu entorno [...]”. O docente abordará os conteúdos relacionados às disciplinas do currículo escolar, fazendo uma ligação com a história e o patrimônio da cidade.

Isso autoriza afirmar que a implantação de ações educativas referentes ao patrimônio somente ocorre devido à necessidade de sistematização, primeiramente no âmbito de políticas públicas de preservação ligadas ao IPHAN, e após, a implementação de uma política pública voltada para a conscientização da sociedade sobre a necessidade de preservar o patrimônio cultural brasileiro.

Partindo-se do que foi mencionado até aqui sobre as questões que justificam a realização com êxito das atividades extraescolares dentro e fora da sala de aula, a partir do projeto de educação patrimonial de natureza experimental, dependeu-se da parceria e disposição da docente e dos discentes envolvidos, sobre o reconhecer e o preservar do patrimônio arquitetônico, histórico e cultural que o município disponibiliza, no caso do Conjunto Porto das Barcas.

Foi essencial, porém, identificarmos alguns pontos que foram discutidos ao longo do processo de planejamento do projeto, antes de aplicá-lo. Nesse caso, a Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidade e Ameaças) permitiu a elaboração de estratégias referente à aplicabilidade do trabalho.

Dessa forma, as informações contidas durante a análise SWOT feita anteriormente (pesquisa-ação) e colocadas em prática permitiu dizer que o projeto de educação patrimonial

intervisse em dois momentos. O 1º momento foi no ambiente escolar por meio da inclusão de ações didático-pedagógicas dentro e fora da sala de aula com atividades que envolveram os contextos patrimoniais locais através do lúdico, cuja contribuição foi essencial ao processo de formação dos docentes e alunos. No 2º momento na área de abrangência a ser investigado, neste caso, o Conjunto Porto das Barcas.

Essa interferência (patrimônio cultural + escola) foi realizada a partir de atividades extracurriculares com a inclusão de 01 roteiro educativo que interligou o ensino e a prática de modo diferenciado enquanto instrumento didático.

1.3. Objetivos e Metas

Objetivo Geral

Construir de forma colaborativa, com a professora e com os alunos do 5º Ano da Escola de Aplicação da UFPI, uma intervenção de natureza experimental de educação e didática do patrimônio, como forma de sensibilizá-los para conhecer e reconhecer o rico e complexo patrimônio cultural da cidade de Parnaíba.

Objetivos Específicos:

- Suscitar mudanças no ensino-aprendizagem, nas quais o tema Educação Patrimonial proporcione a interação docentes e discentes, ao mesmo tempo em que provoque mudanças de atitudes e mentalidade em relação ao patrimônio e a história do município;
- Promover o exercício de afetividade por meio de atividades extracurriculares que ofereçam benefícios educacionais para o ensino-aprendizagem e que tragam consequentemente a preservação da memória do patrimônio cultural com a escola;
- Produzir uma cartilha de educação e didática do patrimônio para uso de docentes e discentes da rede pública da cidade.

Meta: A partir da realização do projeto de intervenção percebe-se que a meta principal deste no Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (UFPI) foi à produção de

01 cartilha que atingirá um público educacional existente e que reconhece a própria história e memória local para o município de Parnaíba como um todo.

1.4. Públicos

Para o desenvolvimento da pesquisa-ação “Escola, Educação e Patrimônio”, precisou-se de público-alvo para que se tivessem os resultados esperados, assim, como a interação entre os sujeitos da pesquisa no sentido de provocar nesse público mudanças de atitudes e mentalidades em relação ao patrimônio e à história do município.

Dessa forma, o perfil do público-alvo que participou foi o educacional. Pelo fato deste projeto ser de natureza experimental, optou-se por trabalhar com uma única docente e os discentes de uma turma de 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no período da manhã, sendo que as atividades do projeto permitiram trabalhar com uma quantidade de 29 alunos envolvidos, relativamente matriculados.

Com relação à quantidade de docente (s), apenas participaram as disciplinas envolvidas no projeto: Língua Portuguesa, História e Arte, sendo somente 01 (um) docente por se tratar de professora polivalente.

1.5 Produtos ou Serviços

O produto final desse mestrado profissional foi à confecção de uma cartilha denominada “Minha Parnaíba é Patrimônio Nacional”.

A cartilha é voltada para os docentes e discentes do Ensino Fundamental da cidade de Parnaíba. O objetivo é auxiliá-los na inclusão de ações didático-pedagógicas com base em referências culturais locais, incluindo modelos de atividades de sensibilização dos educandos para a questão do patrimônio local, segundo a pesquisa-ação aplicada no mês de outubro de 2016.

Esse produto é dividido em 04 capítulos, pensados a partir do percurso didático proposto:

O primeiro capítulo tem como foco trabalhar os conceitos de “**O que é Patrimônio Cultural**”, suas classificações e sua importância na valorização e preservação da nossa identidade.

Partindo desse, o segundo capítulo tem como base a “**Metodologia da Educação Patrimonial**” desenvolvida por Evelina Grunberg (2007), denominada de Manual de Atividades Práticas de Educação. Esse manual é a principal base metodológica para que os professores e alunos sensibilizem a forma de inovar o ensino-aprendizagem através de mudanças de atitudes e mentalidade em relação ao patrimônio e a história da cidade de Parnaíba.

O terceiro capítulo “**Como trabalhar a educação patrimonial?**” sugere que a metodologia da educação patrimonial pode ser trabalhada dentro e fora do ambiente escolar de formas diversas, onde as atividades tenha uma proposta lúdica, permitindo assim a inclusão do tema patrimônio nas disciplinas do currículo escolar.

Por fim, o quarto capítulo “**Reconhecendo minha cidade: atividades**” recomenda aos docentes e discentes modelos de atividades extraescolares a serem realizados dentro e fora da sala de aula, conforme as disciplinas envolvidas a partir da metodologia da Educação Patrimonial.

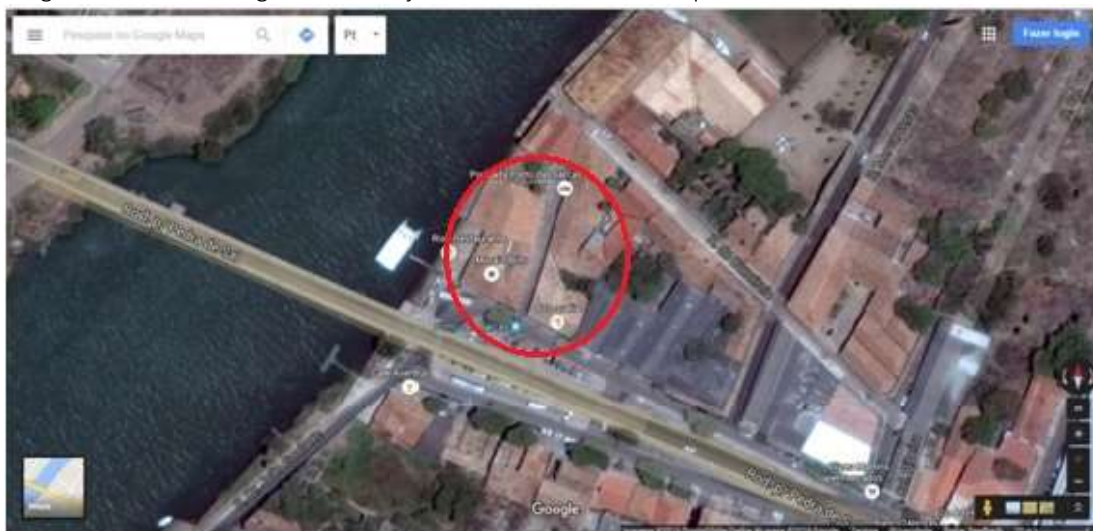
Lembrando que os modelos de atividades serão a base para a continuação de outros projetos no campo da educação patrimonial na cidade, conforme o pesquisa-ação: “Escola, Educação e Patrimônio Cultural”.

2. Estudo do Contexto

O projeto de educação patrimonial “Escola, Educação e Patrimônio Cultural” é uma iniciativa do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teve como proposta incluir atividades extracurriculares dentro e fora do ambiente escolar, com o intuito de ampliar o aprendizado dos discentes acerca da compreensão sobre o patrimônio cultural existente na cidade de Parnaíba.

Por isso, a área de abrangência envolvida no projeto foi o Conjunto Porto das Barcas, situado às margens do Rio Igarçu, sendo o ponto mais antigo da cidade, onde o percurso do roteiro educativo incluiu uma visita na principal rua do conjunto arquitetônico, conforme a figura 01 apresenta na próxima página.

Fig. 01: Área de abrangência do Conjunto Porto das Barcas e o percurso do roteiro educativo



Fonte: Google Maps (2016).

O roteiro educativo da pesquisa-ação se iniciou a partir do percurso identificado pela seta vermelha figura 01 acima, onde nesta área:

[...] destacam atualmente dois tipos de edifícios, de características diferenciadas: os remanescentes da arquitetura colonial e os galpões portuários, estes últimos pertencentes às antigas indústrias de beneficiamento da carnaúba e babaçu e também ao comércio de importação e exportação destes bens e de equipamentos agrícolas, já do final do século XIX e início do XX (IPHAN, 2008, p. 38).

Dessa maneira, percebe-se que a inclusão de novas pesquisas no município voltadas para questão do reconhecimento e preservação da história, da cultura, do patrimônio e do meio ambiente são fundamentais para a ampliação do ensino-aprendizagem nas escolas da cidade.

3. Referencial Teórico

Diante desta temática, serão abordadas algumas conceituações e/ou definições sobre educação, patrimônio cultural e educação patrimonial, essenciais para fundamentar a pesquisa-ação.

3.1 A mediação entre a educação e o patrimônio cultural

Abordar o tema da educação patrimonial implica, antes de tudo, refletir sobre os significados de Educação e sua importância na sociedade atual. Piletti (2000, p. 07) elabora um interessante conceito: “[...] trata-se de um processo que escraviza e liberta simultaneamente, mas do qual ninguém consegue escapar, do nascimento à morte”, trata o ato de educar como um processo universal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Nº 9.394/96 no seu art. 1º, institui a educação em sentido lato: “[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 41).

O conceito proposto pela LDBEN Nº 9.394/96 refere-se ao processo educativo que pode acontecer em todo e qualquer espaço, na família, no convívio com outras pessoas, nas escolas e nas faculdades, em locais e em momentos diversos. Assim, há de se destacar que esse mesmo processo se divide em duas modalidades: educação formal e a não formal.

A educação formal ocorre quando existe um processo sistemático e intencional. As instituições de ensino representam o principal agente para esse tipo de educação, em que o docente é o elemento que faz a intermediação entre o conhecimento e o educando.

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções cognitivas (LIBÂNEO, 1994, p. 177).

Desse modo, essa modalidade possui a função de preparar o educando para atuar efetivamente junto à sociedade, através do conhecimento científico.

A educação informal é a modalidade que norteia o bom relacionamento entre os indivíduos. Nesse momento “percebe-se que a educação informal de uma pessoa será definida pelo ambiente em que ela vive, ou seja, esta educação é uma herança cultural”, conforme cita (BIESDORF, 2011, p. 06). Entretanto, essa ocorre também na família, na igreja e em outras instituições e em outros espaços, desde que sejam utilizados meios adequados para se conseguir atingir intencionalmente determinados objetivos.

Já a educação não formal resulta da convivência social e das influências constantemente mediadas nos mais diversos espaços como a casa, rua, trabalho, monumentos, museus, etc. Dessa forma, a educação informal torna-se o centro das reflexões a considerar as interfaces entre a educação e o patrimônio cultural no ensino-aprendizagem com ênfase nos diálogos com a comunidade, como é o caso, deste projeto-ação.

Desse modo, as ações educativas pensadas e planejadas por meio da educação não formal permitem a formação cidadã no campo do patrimônio cultural, tornando-se um benefício para a sociedade.

Trigo (2002) menciona que a educação já está diretamente relacionada aos problemas sociais e às questões culturais e políticas, pois:

Ao longo do processo civilizatório, onde a educação tem se manifestado de várias formas e com várias mudanças, todas elas relacionadas ao aprimoramento e à melhoria do ser humano, apesar das crises, dos fracassos e dos imensos problemas enfrentados ao longo da história (*apud* MORAIS; MAIA, 2005, p. 03).

O autor quer mostrar que a educação está ligada às questões sociais e culturais. O que permite inferir a sua importância para o desenvolvimento de ações educativas que envolvem a comunidade local, por meio da interação entre educação e patrimônio cultural; os educandos passam a conhecer a comunidade local na qual habitam, reconhecendo e se apropriando de uma herança cultural que é propriedade deles. Através desse reconhecimento, as atividades extraescolares voltadas à educação patrimonial fortalecem os sentimentos de identidade e cidadania.

Por sua vez, Libâneo (1991, p. 17) menciona que a palavra “[...] educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente”, ou seja, é por meio da educação que os indivíduos interagem na vida em sociedade. Educação refere-se, portanto:

Ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações humanas (LIBÂNEO, 1991, p. 22).

A educação molda o ser humano, influencia na formação da personalidade de cada indivíduo em relação ao seu caráter, implicam na busca de novos ideais, valores, concepções e no próprio modo de agir de cada ser humano. Isso reflete também na realidade de vida de cada um e nos desafios de uma vida social.

Assim, os conceitos e definições sobre educação se traduzem em desejos de mediar à formação de educandos em cidadãos, a partir do reconhecimento desses enquanto pessoas integrantes da própria comunidade.

Percebemos que os estudos e ações do patrimônio cultural, alinhados à educação, são essenciais ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem no ambiente escolar, principalmente quando se utilizam recursos locais para o encaminhamento de metodologias associadas à educação e ao patrimônio que se tornam imprescindíveis para a interação social da comunidade escolar com a comunidade local e contribui para a formação para a vida dos educandos.

Nesse contexto, Freire (1981, p. 55) fala que a educação reflete “[...] nas relações entre os seres humanos e o mundo, implicam em que estas relações se dão com um espaço que não é apenas físico, mas histórico e cultural [...]”. Dessa maneira, percebe-se que as relações diversas que envolvem os seres humanos e o mundo são em si históricas, que não apenas fazem a história deste mútuo fazer e sim, contam a história, denominado por ele de processo de ‘hominização’ ou processo de evolução do ser humano.

Quanto ao patrimônio cultural, percebe-se que o termo busca reviver o passado no presente, através da cultura, da memória e da identidade, fundamentais para se compreender a história local. Cabral (2011, p. 26) descreve-o como uma:

Distinção consciente entre o que deve e o que não deve ser preservado, a conservação dos objetos patrimoniais em museus apartados da sua funcionalidade original, a atribuição de significado simbólico a determinados tipos de bens são características de uma visão contemporânea de património.

A autora remete a uma visão ampla do conceito de patrimônio. Evidencia que algo ou determinado objeto, monumento, tornam-se patrimônio, a partir de critérios nos quais se

avaliam o que deve e o que não deve ser preservado; critérios essenciais, segundo ela, para a classificação de determinados tipos de bens, sejam materiais e/ou imateriais.

Desvallées; Mairesse (2013, p. 74) conceituam patrimônio cultural como:

[...] conjunto de todos os bens ou valores, naturais ou criados pelo Homem, materiais ou imateriais sem limite de tempo nem lugar, que sejam simplesmente herdados dos ascendentes e ancestrais de gerações anteriores ou reunidos e conservados para serem transmitidos aos descendentes das gerações futuras.

Percebe-se que as noções de patrimônio são amplas, seus significados envolvem tudo que pertença à sociedade, desde tradições, crenças, valores e costumes, passando pela história e memória social, reunidos, preservados e reconhecidos pelas comunidades.

É importante destacar que Hernández (2006, p. 162) o patrimônio enquanto “[...] *un instrumento al servicio del desarrollo de la persona y de la sociedad*”, isso reflete nas relações entre o ser humano e a sociedade, a partir de uma teoria concreta que envolve o discurso patrimonial como salvaguarda de novas formas de expressões culturais.

No que se refere ao patrimônio, Poulot (2005) admite que a relação entre o ser humano e a realidade contribui para o processo cultural dos povos como alternativa interdisciplinar que permita as trocas de saberes entre as gerações, através do conhecimento histórico-cultural de um povo.

Enquanto isso, Varine (2013, p. 37) discute a questão do patrimônio enquanto capital real que requer uma consciência coletiva para o seu desenvolvimento. Para ele, trata-se de um capital que para fazê-lo permanecer existente é preciso “[...] viver, produzir, transformar-se, para permanecer útil”. Isto quer dizer que o patrimônio precisa, antes de tudo, ser conhecido e reconhecido pelos grupos sociais que o possuem, nos limites das reflexões deste texto, a comunidade escolar.

Por sua vez, Fonseca (1997, p. 36) atribui ao patrimônio cultural um “[...] valor fundamentado em um sentimento de uma comunidade, no caso, a nação”. Esse sentimento de pertencimento está agregado ao valor fundamentado no reconhecimento do patrimônio. Mas, isso somente irá acontecer se a comunidade começar a tomar “[...] consciência de si mesma como uma nação”; conforme Nora (1997), se realmente a comunidade escolar passar a refletir sobre a importância da cultura e da história para a construção social.

Essa questão de valor fundamentado no patrimônio, de acordo com Fonseca (1997, p. 38), somente é “[...] atribuído ao bem que justifica seu reconhecimento como patrimônio e,

consequentemente sua proteção pelo Estado”. Dessa maneira, a cultura entra no processo de fundamentação do patrimônio enquanto objetivo concreto que proporciona “[...] não apenas para a sobrevivência do Homem de sua realização histórica, mas é, também, e ao mesmo tempo, reflexo e instrumento para uma mudança da qualidade do conjunto de relações sociais”, assim afirma Guarnieri (1990, p. 207).

Nessa linha de raciocínio, a educação surge como um dos principais agentes formadores de conhecimentos, de influência ao desenvolvimento do espírito de cidadania. Além disso, proporciona a mediação de pertencimento entre a sociedade e o patrimônio cultural nele existente.

Enquanto isso, Desvallées; Mairesse (2013, p. 38) mencionam que a educação ocasiona a “[...] implementação dos meios necessários para a formação e o desenvolvimento de pessoas e de suas próprias capacidades”. A educação permite reflexões em torno dos bens patrimoniais e culturais, o reconhecimento de pertencimento das pessoas em um dado grupo social, em uma dada comunidade, portanto fator essencial no processo de formação para a vida.

A escola tem um papel importante de mediação entre a sociedade e seus patrimônios, pois favorece a formação para a cidadania, permite a sensibilização para o pertencimento à cultura local, e, nesse percurso, a educação patrimonial assume um papel relevante.

Como se pode ver a mediação nada mais é do que “[...] pensar a instituição da cultura por ela mesma, como transmissão de um fundo comum que reúne os participantes de uma coletividade e na qual eles se reconhecem” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 52).

Dessa forma, a educação patrimonial surge, conforme Oliveira; Soares (2009, p. 01) “[...] como instrumento para que essas temáticas sejam desenvolvidas nas escolas”. A possibilidade de inserção do tema patrimônio no ambiente escolar amplia o processo educacional dos docentes, discentes e pais, a partir da retomada de novos valores culturais e históricos, fazendo-os reconhecerem, valorizarem a história e a cultura local.

Ao mesmo tempo, Oliveira; Soares (2009, p. 02) afirmam que “[...] os educadores precisam desenvolver novos métodos de ensino”, levar para a sala de aula novas técnicas de ensino-aprendizagem para que haja a interação professor-aluno. Isso amplia olhares diferentes sobre o ensino, dentro e fora do ambiente escolar convencional.

A promoção de passeios educativos que envolvem lugares diversos, nos quais os docentes podem inserir assuntos do cotidiano local, permite o reconhecimento da própria história de vida nas interfaces entre o passado e presente.

Santos (2011, p. 04) ao justificar a inserção da temática na rede de ensino em nível fundamental considera a escola como:

[...] uma instituição que faz parte do patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, é alimentada por diversos patrimônios culturais, representados pelo conhecimento produzido e acumulado ao longo dos anos, resultado da herança cultural construída pelos sujeitos sociais ao longo da vida, ou seja, a tradição que deve ser compreendida, também como um processo de construção e reconstrução.

A partir dessas reflexões sobre as relações necessárias entre educação, escola e patrimônio cultural, o autor justifica que os processos de construção e reconstrução podem ser realizados através de ações educativas, voltadas para a valorização do patrimônio cultural inserido no ambiente escolar, ou seja, subtende-se a contribuição para “o repensar” dos educandos sobre a importância da história, por meio da inserção de novas temáticas ao conteúdo escolar, enriquecendo, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

3.2 Educação Patrimonial: conceitos e reflexões

A educação patrimonial se torna um conceito de mediação, onde os educadores relacionam os assuntos da história local nas disciplinas como base para o desenvolvimento de reconhecimento e pertencimento por parte dos educandos no ambiente escolar. Em outras palavras, a educação patrimonial é “[...] um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com os outros e consigo mesmo”, assim descreve Florêncio (2014, p. 22).

Por isso, a inclusão de conteúdos associados ao patrimônio cultural na educação como tema transversal proporciona a capacidade de interdisciplinaridade, por meio de “[...] um ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários com espaços formativos” (FLORÊNCIO, 2014, p. 27).

Com base no que foi mencionado até aqui sobre as questões que envolvem a educação patrimonial, é importante salientar o papel fundamental que assumem os docentes na “[...] ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que a sociedade

estabelece [...]” como meio de interação entre o patrimônio e a importância deste para a sociedade atual (BITTENCOURT, 2004, p. 277).

As ações efetivas de educação referentes ao patrimônio somente ocorreram devido à necessidade de sistematização, primeiramente no âmbito de políticas públicas de preservação ligadas ao IPHAN, e após a implementação de uma política pública voltada para a conscientização da sociedade sobre a necessidade de preservar o patrimônio cultural brasileiro.

As políticas públicas voltadas à conscientização para o patrimônio cultural implementam diretrizes fundamentais que colaboram no processo de mediação, a partir da inclusão do tema no ensino básico, no ensino-aprendizagem, na sistematização das relações comunidade local e escolar.

É através do reconhecimento, ao mesmo tempo do provocar mudanças de atitudes e mentalidades, principalmente da comunidade escolar, em que as atividades pedagógicas, cujo intuito passa a sensibilizar os educandos sobre a importância de se conhecer e preservar o patrimônio existente nas comunidades, uma vez que são bens comuns enriquecedores da história e da memória social.

A educação patrimonial é uma forma possível de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. A inclusão de temas no campo da história, da memória, da cultura e da identidade promove o sentido de pertença entre comunidade escolar e local. Não se trata de “[...] ensinar sobre o patrimônio, mas de considerar os bens culturais, sua fruição, preservação e difusão, como recurso precioso do processo educativo [...]”, (CHASTEL; BABELON 2012 *apud* FONSECA, 2012, p. 16).

O processo educativo, cotidianamente, requer mudanças no modo de ensinar e, quando se utiliza os bens culturais no processo, percebe-se um recurso enriquecedor de conhecimento que desperta o desejo de reconhecer o próprio território ao mesmo tempo em que são propostas reflexões críticas a respeito do local no qual se habita.

Fonseca (2012, p. 16), ressalta que o recurso da educação patrimonial no ambiente escolar pode:

[...] despertar no educando a curiosidade, o desejo e o prazer de conhecer e de conviver com os bens culturais enquanto patrimônio coletivo, e de levá-lo a se apropriar desses bens enquanto recursos que aprimoram sua qualidade de vida, e que contribuem para o seu enriquecimento enquanto pessoa e cidadão, em suas

atividades profissionais, de lazer, de criação e de inter-relação com os outros e com o mundo.

A inclusão permite ao educador e educando novas formas de ensino-aprendizagem, os bens patrimoniais existentes passam a ser reconhecidos por eles, além do contato direto com a comunidade local; há o enriquecimento da aprendizagem, a partir da constituição de uma identidade pessoal e coletiva de professores, alunos e pais, na verdade a comunidade escolar e seu entorno.

Ao incluir a educação patrimonial no ambiente escolar, é importante destacar que os processos educacionais devem ter “[...] como foco o patrimônio cultural [...]” no sentido de integrar os conteúdos abordados em sala de aula com a vida cotidiana da comunidade (FLORÊNCIO, 2014, p. 23).

Ao integrar esses conteúdos na vida escolar, a educação patrimonial adquire “[...] um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural” (FLORÊNCIO, 2014, p. 24). Segundo a autora, trata-se das possibilidades de relacionar as ações de patrimônio existentes na comunidade como fator essencial para o seu reconhecimento e suporte no ensino-aprendizagem para os educadores e educandos.

Florêncio indica que um dos fatores relevantes à Educação Patrimonial está no enfoque que os docentes podem oferecer às questões referentes às práticas educativas patrimoniais no ambiente escolar, o que “[...] contribui para a criação de canais de interlocução com a sociedade e com os setores públicos responsáveis pela política de patrimônio cultural, por meio de mecanismos de escuta e observação que permitam acolher e integrar as singularidades, identidades e diversidades locais” (FLORÊNCIO, 2014, p. 25).

Contribui, assim, para o exercício de atividades lúdicas que envolvam ações educativas voltadas para o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural. Por isso o recurso de integração transversal e interdisciplinar nas dinâmicas dialógicas entre as disciplinas no “ambiente formativo escolar”, na inter-relação comunidade que interagem ou podem vir a estabelecer diálogos com a escola.

Scifoni (2012, p. 31) afirma que as ações educativas voltadas para o patrimônio no ambiente escolar “[...] revelam uma multiplicidade de estratégias possíveis em Educação Patrimonial [...]”, cabendo a cada instituição de ensino adaptar seus projetos, objetivos e metodologias de aplicação ao contexto social local, em que o princípio é proporcionar uma nova forma de ensino-aprendizagem, por meio de concepções práticas de ensino que

envolvam o debate coletivo entre docentes, discentes, pais e a comunidade de seu entorno, o que inclui pessoas e instituições as mais diversas.

Enquanto isso, Chagas destaca que o principal objetivo de se incluir ações voltadas para a educação patrimonial no ambiente escolar é fazer com que a comunidade escolar compreenda “[...] que o que se quer preservar e comunicar não são objetos (monumentos, sítios, prédios, manifestações), mas sim pensamentos, sentimentos, sensações e intuições” (2009 *apud* CABRAL 2012, p. 40).

3.3 Breve contextualização histórica sobre a educação patrimonial no Brasil

No início do século XX, surgiu a inclusão de temáticas voltadas à preservação do patrimônio cultural no Brasil. Nesse contexto, vale destacar a importância do movimento modernista iniciado nos anos de 1920, pois tornou público uma política patrimonial que buscava conhecer, compreender e recriar a identidade brasileira.

Diversos artistas, escritores, intelectuais, dentre outros, mostraram-se preocupados com as questões referentes à preservação do patrimônio cultural, por isso “[...] os participantes envolvidos empenharam-se, então, em identificar aspectos e elementos em geral que configurassem um perfil artístico e cultural do país [...]” (MALTÊZ *et al.* 2010, p. 41).

Para Magalhães (2009, p. 38) o “Estado Novo voltou seu olhar para o patrimônio com uma preocupação central a modernidade [...]”. Daí a criação, na época, de uma política de preservação patrimonial vinculada à história do Brasil, à construção de uma identidade nacional amalgamada.

Os modernistas foram os principais responsáveis pela elaboração de uma legislação cultural que, em 1936 resultou no anteprojeto elaborado por Mário de Andrade a pedido do Ministro da Educação Gustavo Capanema. Ao elaborar o anteprojeto, Mário de Andrade propôs a criação de um Instituto Preservacionista, cujo foco estivesse centrado em Diretrizes para a Proteção do Patrimônio Artístico Nacional.

Segundo, Maltêz (*et al.* 2010, p. 41), o anteprojeto “[...] serviu de base à lei posteriormente promulgada em 30 de novembro de 1937 [...]”, que influenciou a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN).

A proposta inicial de Mário de Andrade contemplava a promoção de discussões teóricas, conceituais e metodológicas, tendo como base o caráter pedagógico e estratégico dos museus e das imagens, por meio da preservação do patrimônio cultural.

No anteprojeto de Mário de Andrade estava a criação de uma “Seção de Museus”; o SPHAN estaria encarregado de promover uma exposição em nível nacional, cujo intuito era selecionar os museus municipais e técnicos, dada a importância dos museus e das representações para as ações educativas, pelo seu caráter pedagógico.

Essas ações educativas relacionadas aos museus foram implementadas, de uma forma mais pontual e seguiram as diretrizes de tombamento do patrimônio edificado pelo SPHAN. Neste caso, os museus partilhavam “[...] o mesmo campo disciplinar visado pelo grupo do Patrimônio, ou seja, a história e o acervo legado pelo passado e presente” (JULIÃO, 2009, p. 144).

Seria por meio da inclusão da educação associada à preservação do patrimônio cultural que os modernistas promoveriam uma campanha nacional para assegurar o patrimônio e a própria identidade do Brasil.

Entretanto, Florêncio (2014, p. 09) afirma que em “[...] meados de 1970 a questão foi abordada, de modo mais insistente, com a criação do Centro Nacional de Referências Culturais – CNRC”, tendo como parceiros os funcionários do governo federal em Brasília e os docentes da UnB, sob orientação de Aloísio Magalhães que, naquela época,

[...] se concentrou na elaboração de um discurso, amplamente difundido, em que a comunidade era incluída não apenas como objeto ou população-alvo, mas também como sujeito chamado a participar junto com os agentes institucionais. O lema desse discurso era ‘a comunidade é a melhor guardiã do seu patrimônio’ (OLIVEIRA, 2011 apud FONSECA, 2012a, p.185).

O CNRC atuou indiretamente na interlocução de processos educacionais voltados para a preservação patrimonial. Em 1981, foi apresentado em Brasília o “Projeto Interação” que fazia parte das diretrizes para a operacionalização da política cultural do MEC.

O Projeto possuía uma linha programática que tratava da interação entre a educação básica e os diferentes contextos culturais existentes no Brasil. A finalidade desse projeto era desenvolver “[...] ações destinadas a proporcionar à comunidade os meios para participar, em todos os níveis, do processo educacional, de modo a garantir que a apreensão de outros conteúdos culturais se faça a partir dos valores próprios da comunidade”, conforme relata Brandão (1996, p. 293 apud FLORÊNCIO, 2014, p. 08).

As ações do “Projeto Interação” proporcionariam aos educandos o conhecimento sobre a cultura e a história do próprio país. O Projeto se tornou, à época, um exemplo concreto de gestão pública entre o Estado e a Sociedade Civil.

As metodologias de educação patrimonial começam a ser apresentadas e discutidas no Brasil no início da década de 1980, a partir de “[...] experiências ocorridas na Inglaterra e aplicadas aqui, como a utilização de museus e de monumentos históricos com fins educacionais [...]” (FLORÊNCIO, 2014, p. 02).

As propostas metodológicas que embasaram as ações educativas estavam centradas, sobretudo, na visitação a museus, monumentos e demais bens patrimoniais de valor cultural. Por isso, em 1983, no Museu Imperial, na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, foi realizado o 1º Seminário sobre “O uso Educacional de Museus e Monumentos”.

Segundo Siviero (2015, p. 95), o Seminário foi “[...] organizado pela museóloga e então diretora deste museu, Maria de Lourdes Parreiras Horta, e reuniu especialistas de várias áreas de formação e atuação de diversas regiões do Brasil”. O objetivo desse seminário era propor a inclusão da metodologia inglesa *Heritage Education* em atividades escolares que desenvolvessem o trabalho educacional centrado no patrimônio cultural, a partir de uma fonte primária, individual e coletiva envolvendo os educadores e educandos.

O engendramento de diálogos, discussões, estudos e ações teve como resultado o alargamento da compreensão sobre o Patrimônio Cultural Brasileiro, seu conhecimento e aprendizado a considerar as manifestações culturais em sentido amplo, os bens patrimoniais materiais e imateriais tomados como possibilidade de inserção para sensibilização do tema nos currículos das disciplinas do sistema de ensino básico.

Anos mais tarde, em 1999, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro lançaram a publicação “Guia Básico de Educação Patrimonial”, ainda hoje significativo material de apoio para a realização de ações educativas voltadas à valorização do patrimônio no ambiente escolar e em outros espaços de educação informal.

3.4 A educação patrimonial como campo interdisciplinar

A educação patrimonial acaba por se tornar um campo interdisciplinar, pois abrange todas as disciplinas do currículo escolar estando relacionadas às atividades didático-pedagógicas dentro e fora do ambiente escolar.

Ela permite o processo de construção e de reconstrução do conhecimento, pois relaciona o contexto local de uma maneira interdisciplinar, envolvendo as disciplinas, a cultura e a realidade da comunidade escolar. Assim, no pensamento de Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

No que se refere à educação patrimonial poder-se-á relacionar a concepção pedagógica libertadora de Paulo Freire de uma forma dialógica quando se trata da: “leitura do mundo, na curiosidade epistêmica, problematizadora e que resulte na transformação da realidade” (GEDEON, 2014, p. 02).

Por isso que a educação patrimonial é tão importante para o ensino-aprendizagem, uma vez que é através dela que podemos nos sensibilizar sobre as questões patrimoniais de forma inovadora para um ensino-aprendizagem diferencial e lúdico nas escolas. Isso faz supor que a educação patrimonial pode “[...] ser aplicada como método em todas as disciplinas [...]” (HORTA, 2004, p.03).

Por ser uma metodologia em que é abordada a interdisciplinaridade no ensino-aprendizagem, percebe-se que ações voltadas à preservação do patrimônio poderão ser inseridas no currículo escolar de crianças, jovens e adultos de forma inovadora, cujo diferencial é promover a socialização entre os patrimônios existentes na sociedade.

Dessa maneira a “[...] educação hoje não pode continuar a ser vista apenas como canal de transmissão de conhecimentos previamente estabelecidos e sem ligação com a realidade do educando, sua maneira de ser, de viver, de pensar, de se comunicar, isto é, sem ligação com a sua cultura” (OLIVEIRA; SOARES, 2014, p. 47).

Sendo assim, percebe-se que essa metodologia oferece uma série de ações pedagógicas diferenciadas, onde a utilização do patrimônio cultural torna-se uma mediação entre as disciplinas escolares com as temáticas voltadas para a identidade, a cultura e a memória popular.

Uma vez que é essencial nas escolas quando se encontram a realização de projetos de educação patrimonial manter uma “[...] consciência histórica que permite valorizar/preservar a cultura material e a memória da nossa sociedade [...]” (NOELLI, 2004, p. 1413).

Nesse sentido, a educação patrimonial busca reconhecer o ambiente escolar como campo interdisciplinar de ensino-aprendizagem relacionado às questões patrimoniais, pois a

incorporação destes bens acaba por instituir novos traços identitários criando assim “[...] noções de referencialidade” dentro e fora do ambiente escolar (LACERDA, 2015, p. 26).

Dessa forma, as práticas patrimoniais desenvolvidas através da educação patrimonial são de suma importância para o desenvolvimento educacional nos dias de hoje, pois essa metodologia acaba por influenciar o aprendizado dos educandos de forma integradora, crítica e lúdica ao relacionar os conteúdos locais com as disciplinas do currículo escolar.

4. Metodologia

A metodologia, as ações e as práticas desse projeto-ação experimental tiveram como referência os materiais específicos sobre Educação Patrimonial que auxiliou em todo o desenvolvimento do projeto.

Dessa forma, o material de base a ser utilizado foi o Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial, elaborado por Evelina Grunberg (2007, p. 04), com o apoio do IPHAN, no qual são propostas “[...] atividades que possam ser desenvolvidas com crianças, jovens e adultos que frequentem ou não o ensino formal, para provocar neles uma atitude favorável para com os bens culturais que fazem parte do nosso Patrimônio Cultural Brasileiro”.

O manual discorre sobre as quatro etapas denominadas de observação, registro, exploração e apropriação que um projeto de educação patrimonial deve considerar, tendo como ponto de partida o provocar a percepção visual do patrimônio nos educandos sobre o local visitado, cabendo aos educadores adaptarem a metodologia de acordo com o contexto social no qual a instituição se encontra.

Essa metodologia permite o desenvolvimento de trabalhos educativos de forma que o ponto de partida seja o Patrimônio Cultural em todas as suas manifestações e expressões que a sociedade cria e acaba por acumular ao longo das gerações.

É com base nessa metodologia que o projeto-ação experimental foi planejado e efetivou-se durante o mês de Outubro, no período de 01/10/2016 a 31/10/2016, na instituição escolar inserida foi a Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso, localizado na Rua Cel. Antônio Souza, Nº S/N, Bairro Reis Veloso, CEP: 64.202-140, e a quantidade de dias da semana para a realização da pesquisa-ação, foi precisamente três dias nos horários das 07h30min até as 09h30min da manhã, não interferindo no calendário escolar.

A série envolvida no projeto foi o 5º Ano. Por se tratar de crianças com faixa etária entre 9 a 12 anos de idade, optou-se por trabalhar as atividades com crianças maiores, pois as atividades educativas foram planejadas conforme essa faixa etária.

Sendo assim, a pesquisa-ação “Escola, Educação e Patrimônio Cultural” seguiram as etapas: observação, registro, exploração e apropriação, que tiveram como finalidade provocar na docente e nos 29 discentes do 5º Ano do Ensino Fundamental o despertar para o conhecimento, o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural existente na cidade de Parnaíba, conforme a metodologia exposta no Quadro 01:

Quadro 01: Etapas do Projeto de Educação Patrimonial

ETAPAS	OBJETIVOS	RECURSOS
OBSERVAÇÃO	Identificar o objeto, sua função e significado; desenvolvimento da percepção visual do bem cultural ou tema observado.	Exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, anotações, etc.
REGISTRO	Fixar o conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; desenvolvimento da memória e do pensamento lógico, intuição.	Descrição verbal ou escrita, fotografias, etc.
EXPLORAÇÃO	Desenvolver a capacidade de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes.
APROPRIAÇÃO	Envolver afetivamente o desenvolvimento da capacidade de autoexpressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.	Recriação, releitura, dramatização. Interpretação através de diferentes meios de expressão como: pintura, música, poesia, texto, exposição, etc.

Fonte: GRUNBERG (2007, p. 06).

As etapas foram planejadas juntamente com a docente que leciona no 5º Ano, tratando-se de um projeto experimental e com as seguintes disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Redação, História e Artes. O intuito foi verificar as possíveis ações educativas

através da temática Educação Patrimonial no ambiente escolar e na realização de uma visita guiada para o reconhecimento, identificação e valorização do patrimônio local.

Dessa forma, as etapas do projeto foram realizadas da seguinte maneira: 10 atividades realizadas dentro e fora do ambiente escolar, permitindo, assim, à docente e aos educandos do 5º Ano reconhecerem, valorizarem e preservarem o rico e complexo patrimônio cultural existente no Conjunto Porto das Barcas.

No primeiro momento, foi realizada a apresentação do projeto e exibidas suas atividades. Após a apresentação do projeto de intervenção, iniciou-se o desenvolvimento das atividades na escola, conforme as quatro etapas da metodologia citadas no Quadro 01, sob a supervisão da docente.

A apresentação do projeto foi realizada em sala de aula com as crianças, confeccionaram os portfólios como abertura das atividades realizadas. Foram guardadas todas as atividades feitas por cada aluno nestas pastas individuais sendo entregues no final do projeto na escola.

A etapa do projeto denominada de **Observação** possui duas atividades, onde a 1ª “O que é patrimônio para você?”, foi trabalhado o conceito de patrimônio de maneira mais simplificada para a compreensão das crianças, teve como exercício avaliativo a construção de um novo conceito a partir da apresentação de algumas palavras-chaves fundamentais em um mural feito de E.V.A. A avaliação desta atividade consistiu na percepção dos educandos acerca da formação das palavras e como a ligação delas facilitou o entendimento da temática em questão.

Na 2ª atividade “Caixa Patrimonial Surpresa”, trabalhou-se o conceito de patrimônio em sala de aula, a partir da utilização de quatro (04) objetos locais: um Trançado da palha da carnaúba – porta prato; uma Figura feminina – objeto de decoração feito de barro vermelho; um Oratório trabalhado em madeira – arte santeira; e um Brinco feito da casca do coco babaçu.

Neste exercício foi preciso dividir a turma em quatro grupos, onde cada grupo elegeu um integrante e este escolheu um objeto dentro da caixa patrimonial. Após o momento de observação do objeto escolhido, se propôs uma avaliação. Os mesmos apresentaram para turma seu objeto e a importância patrimonial deste para cidade. Em suma, a disciplina envolvida nestas duas atividades foi Língua Portuguesa.

A etapa denominada de **Registro** também incluída na disciplina de Língua Portuguesa, consiste na 3ª atividade, a “Elaboração de textos descritivos” sobre a cidade de Parnaíba, envolvendo a seguinte questão: O que é patrimônio para você? Uma vez que a avaliação equivaleu na relação da atividade anterior com a produção dos pequenos textos descritivos.

A 4ª atividade “Vamos conhecer e reconhecer Parnaíba?”, foram apresentadas em *Power Point* algumas fotografias de patrimônios materiais (edificações tombadas) localizados no centro histórico da cidade. O objetivo educacional desta atividade foi relacionar o conteúdo da disciplina de História envolvida no projeto com o reconhecimento da cidade e o seu patrimônio edificado.

Na 5ª atividade “Momento Artístico” relacionado à disciplina de Artes, a proposta é que os (as) alunos (as) realizassem atividades de pinturas em papel *Canson* com tintas escolares. Neste exercício foram observados quais os lugares e/ou edificações localizados na cidade os educandos conhecem e reconhecem como patrimônio edificado. A avaliação da atividade foi realizada no final com uma exposição em cordas de barbante e pregadores em torno do espaço da sala de aula pela turma e cada aluno (a) apresentou sua obra para os demais da sala.

Por sua vez, a etapa **Exploração**, iniciada com a 6ª atividade “Oficina: pensando fotografias com as crianças”, buscou explorar possibilidades de registros fotográficos a partir da percepção da luz e sombra, em diferentes situações dentro do ambiente escolar. Dessa maneira, a avaliação da atividade foi à proposta de os alunos fotografarem o próprio ambiente escolar, fazendo o uso de câmeras fotográficas e/ou celulares. A disciplina envolvida foi Artes.

Na 7ª atividade “Roteiro educativo: Conjunto Porto das Barcas”, a partir da disciplina Ciências Sociais, ocorreu à visita guiada, na rua principal do conjunto. A avaliação no decorrer da visita se constituiu por meio de sensibilização sobre a importância do patrimônio existente neste espaço no quesito história da cidade.

Por fim, a última etapa **Apropriação** tem como base a disciplina de Artes, na qual incluiu a 8ª atividade “Oficina de elaboração de etiquetas”, em que foram produzidas as etiquetas para a identificação das fotografias escolhidas por cada aluno. Cada etiqueta contendo as seguintes informações: Nº de registro, Denominação da fotografia, Autoria, Ano, Material da fotografia, Coleção e Descrição. O material utilizado nas etiquetas foi o papel cartão na cor branca, cujo tamanho de cada etiqueta fica em torno de 10 cm de comprimento

por 08 cm de largura; a caneta a ser utilizada foi pincel na cor preta sendo esta própria para escrever em cartões.

Na 9ª atividade “Oficina de montagem de exposição” foi realizada a montagem de uma exposição fotográfica com a participação de todos os envolvidos no projeto, bem como a colagem das fotografias em molduras de palito de picolé e das etiquetas nas paredes da sala de aula. Adaptando para o projeto-ação as regras de montagem de exposição, o projeto teve que se adequar ao espaço físico da escola, por ser um ambiente não propício à montagem de uma exposição fotográfica, pelo fato de não possuir espaço e iluminação adequados. Cada aluno escolheu apenas uma fotografia registrada por ele mesmo, fazendo parte da coleção exposta em sala de aula.

A 10ª atividade “Exposição fotográfica: um novo olhar sobre o Conjunto Porto das Barcas”, como finalização do projeto experimental na Escola de Aplicação da UFPI, onde o acervo de fotografias registradas pelos 29 alunos, sob a supervisão da docente, direção e demais pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI foi apresentado em sala de aula. O intuito foi mostrar para todos que a partir da educação patrimonial, poder-se-á trabalhar novos conceitos na escola, assim como poderá elaborar novas ações pedagógicas dentro e fora da sala de aula, privilegiando não só a interdisciplinaridade, mas resgatando os valores patrimoniais locais através da realização de atividade lúdicas fortalecendo o seu compromisso com a sociedade.

Nesse sentido, percebe-se que todas as 10 atividades descritas anteriormente e desenvolvidas dentro e fora de sala de aula no projeto-ação seguiu a metodologia indicada, dentro das 04 etapas: identificação do tema; fixação do conhecimento; aprofundamento da observação e análise crítica; desenvolvimento da capacidade de análise e envolvimento afetivo e apropriação com a participação criativa de todos os envolvidos.

5. Memorial descritivo do produto ou serviço

A pesquisa-ação “Escola, Educação e Patrimônio Cultural” teve a finalidade de promover ações educativas dentro e fora do ambiente escolar, a partir da colaboração de todos os envolvidos nas atividades: a direção, a docente, os (as) discentes do 5º Ano do turno manhã da Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso (UFPI), a mestrandia Adriana

Santos Brito (pesquisadora) e a professora Dr^a. Áurea da Paz Pinheiro (orientadora) da Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Essas ações colaboraram para o conhecimento e o reconhecimento da professora e dos (as) alunos (as) do 5º Ano, acerca das referências culturais existente na cidade de Parnaíba. Dessa maneira, o projeto foi um produto da ação de várias pessoas envolvidas, cuja, característica interdisciplinar facilitou o aprimoramento do ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a pesquisa-ação realizada no projeto surgiu da “[...] ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva” (BALDISSERA, 2001, p.06).

Dessa maneira, no dia 07 de outubro de 2016 foram apresentadas às crianças do 5º Ano da Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso, o projeto denominado de “Escola e Educação Patrimonial”, cujo objetivo foi à construção colaborativa, de uma intervenção de natureza experimental de educação e didática do patrimônio, que sensibilize a comunidade escolar para conhecer e reconhecer o rico e complexo patrimônio cultural de sua cidade.

Foram apresentadas as 10 atividades a serem realizadas tanto em sala de aula como em campo, cujo intuito foi de trabalhar o conhecimento que as crianças constroem acerca da história da cidade de Parnaíba, a partir dos patrimônios edificados. Sendo assim, o projeto foi iniciado com a entrega dos *portfólios* para a confecção das pinturas nas capas, conforme a Figura 02 apresenta a seguir:

Fig. 02: Abertura das atividades do projeto: confecção dos *portfólios*.



Fonte: (BRITO, 2016).

É notória aqui a empolgação das crianças em participarem das atividades, pois as mesmas acabam por se identificar com as atividades realizadas durante o projeto. Os *portfólios* serviram para que cada criança pudesse guardar as atividades realizadas nos dias de aplicação em sala de aula. Assim, ao final, as mesmas receberam em mãos um conjunto de atividades organizadas, de acordo com cada etapa, seguindo a metodologia exigida no trabalho.

Na Figura 03, podemos observar o momento no qual cada criança realizando a pintura na capa do *portfólio*. Dessa forma cada criança tem uma pasta na qual é identificada pelo nome da escola, seu nome e uma pintura feita com pincel e tinta escolar guache.

Fig. 03: Realização das pinturas para identificação de cada portfólio pelos alunos



Fonte: (BRITO, 2016).

No final da atividade de abertura do projeto podemos verificar que todas as crianças do 5º Ano realizaram a pintura nos *portfólios* de uma maneira criativa, o que torna um diferencial na aprendizagem de cada um deles, conforme a Figura 04 apresenta a seguir:

Fig. 04: Pintura nos *portfólios*



Fonte: (BRITO, 2016).

Dessa maneira, as atividades realizadas no projeto “Escola, Educação e Patrimônio Cultural” puderam proporcionar às crianças: “[...] a experiência única do contacto direto, vivencial, com diferentes tipologias de património e iniciá-los na leitura dos bens patrimoniais, a níveis cada vez mais sofisticados, são práticas educativas com enormes potencialidades” (PINTO, 2014, p. 05).

A educação patrimonial torna-se um fator diferencial, pois são desenvolvidas diversas atividades, cujo objetivo foi fazer com que as crianças aprendam de uma maneira diferente, criativa e lúdica, o reconhecimento do patrimônio cultural existente na cidade de Parnaíba.

O dia 10 de outubro de 2016 consistiu na realização, em sala de aula, de uma das atividades da 1ª etapa do projeto denominada de **Observação**, a atividade desenvolvida foi **O que é patrimônio para você?** Trabalhou-se com a turma um conceito de patrimônio simplificado para uma melhor compreensão das crianças. Essa definição foi elaborada a partir de inúmeras leituras e reflexões acerca do tema, onde a pesquisadora pressupõe o patrimônio como sendo: “Um conjunto de lugares, objetos e manifestações, no qual reconhecemos como provenientes de nossos ancestrais por apresentarem importância histórica e cultural, é referência para a valorização da nossa identidade local”.

O exercício avaliativo de cada criança consistiu na construção de um novo conceito, a partir da definição apresentada pela pesquisadora, sendo demonstrada na forma de (04) palavras-chave, conforme o mural feito de E.V.A. na Figura 05 a seguir:

Fig. 05: Mural do Patrimônio em E. V. A



Fonte: (BRITO, 2016).

A avaliação desta atividade foi realizada a partir da elaboração de conceitos sobre o que seria o patrimônio para cada uma das crianças, onde o entendimento estaria na percepção dos educandos acerca do reconhecimento de lugares existentes e que eles não sabiam o quanto é importante para a história da cidade.

Neste momento foi preciso entender o conceito e ao mesmo tempo a importância do patrimônio cultural para eles, enquanto residentes na cidade, conforme a Figura 06 abaixo:

Fig. 06: Folha de atividade de elaboração do conceito de patrimônio

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÉ-CURSOS DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS WENDEL MORAES MELLOSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA
Av. São Sebastião, 10 - 2129 - Bairro São Sebastião - Teresina - Piauí - Brasil - CEP: 64.002-925
contato@ue.edu.br - Fone: + 55 (86) 3611 210

ELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PATRIMÔNIO.

Nome do aluno (a): _____

Conceito de patrimônio:

Fonte: (BRITO, 2016).

Percebe-se a participação das crianças durante a atividade, quando ao final puderam apresentar a sua definição sobre o que seria para cada uma delas o patrimônio. Fica demonstrado em duas escritas a seguir:

Aluno A: – Patrimônio é uma propriedade sua são coisas que marcam a sua identidade é o valor histórico de Parnaíba.

Aluno B: – Patrimônio pra mim é a nossa história exemplo o Porto das Barcas.

Essa atividade contribui para a valorização do conhecimento prévio em cada aluno acerca do que seria o patrimônio e como reconhecê-lo na cidade de Parnaíba. Por se tratar de uma atividade didático-pedagógica, está relacionada à disciplina Língua Portuguesa, uma vez que se trabalhou a questão do patrimônio cultural.

Dando continuidade no projeto, no dia 13 de outubro foi realizada a atividade denominada **Caixa Patrimonial Surpresa**, em que se trabalhou o conceito de patrimônio em sala de aula, a partir da utilização de quatro 04 objetos locais, conforme a Figura 07, logo abaixo:

- 01 Trançado da palha da carnaúba (porta prato);
- 01 Figura feminina (objeto de decoração feito de barro vermelho);
- 01 Oratório trabalhado em madeira (arte santeira);
- 01 Brinco (acessório feito da casca do coco babaçu).

Fig. 07: Objetos da caixa patrimonial surpresa



Fonte: (BRITO, 2016).

A atividade foi realizada da seguinte maneira. A turma foi dividida em quatro grupos, em que cada grupo elegeu um integrante que escolheu um objeto dentro da caixa patrimonial, como podemos observar a Figura 08 a seguir:

Fig. 08: Integrante escolhendo o objeto na caixa patrimonial surpresa



Fonte: (BRITO, 2016).

Depois que cada integrante escolheu o objeto patrimonial, os grupos se reuniram para realizarem a análise dos objetos patrimoniais, conforme a Figura 09 a seguir. O resultado dessa atividade está no reconhecimento dos objetos feito por cada criança, tratando-se de artesanato local. Foi um momento crucial na pesquisa-ação, pois as crianças puderam analisar cada detalhe dos objetos por um determinado momento, a partir de um material de investigação, neste caso, uma ficha de análise.

Fig. 09: Grupos com os seus objetos patrimoniais



Fonte: (BRITO, 2016).

Foram entregues a todos os grupos fichas de análise do objeto patrimonial, nas quais os alunos teriam que responder as seguintes questões referentes a cada objeto, segundo a Fig. 10 abaixo:

- Para que serve?
- Do que é feito?
- Quem fabricou?
- Quais as características?

Fig. 10: Folha de análise dos objetos patrimoniais


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
 CAMPUS MONSENOR HILKILDO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA
 Av. São Sebastião, 17, 24731-900 Teresina, Piauí
 Teresina - Piauí - Brasil - CEP: 64.002-000
 www.ufpi.edu.br - Fone: +55 (99) 400-0112/14

CAIXA PATRIMONIAL SURPRESA
(Ficha de análise do objeto)

Nome do aluno (a): _____

Nome do objeto: _____

Questões

1) Para que serve?

2) De que é feito?

3) Quem fez/fez?

4) Quais as características?

Fonte: (BRITO, 2016).

Sendo assim, após a escolha do objeto, os mesmos puderam apresentá-los para os demais da sala, respondendo às questões exigidas na ficha de análise, conforme a Figura 11:

Fig. 11: Apresentação dos objetos patrimoniais



Fonte: (BRITO, 2016).

Cada grupo apresentou para os demais da turma as informações necessárias sobre cada objeto da seguinte forma:

Grupo C: Porta Prato

Para que serve?

– e pra botar prato panela outras coisas em cima

Do que é feito?

– Palha da carnaúba

Quem fabricou?

– Os artesãos

Quais as características?

– é redondo rosa e cor de pele

Grupo D: Figura Feminina

Para que serve?

– enfeitar casa

Do que é feito?

– barro

Quem fabricou?

– artesão

Quais as características?

– detalhe de uma mulher, colorida, olhos grande, bonita

Grupo E: Oratório

Para que serve?

– rezar

Do que é feito?

– madeira

Quem fabricou?

– artesão

Quais as características?

– madeira, marrom e pequeno

Grupo F: Brincos

Para que serve?

– enfeitar mulher

Do que é feito?

– coco babaçu

Quem fabricou?

– artesão

Quais as características?

– marrom, casca do coco, madeira, ferro

Durante o momento de apresentação, percebe-se que a avaliação realizada em sala de aula foi importante, pois os educandos reconheceram os objetos enquanto pertencentes ao patrimônio local. Nessa atividade buscou-se trabalhar a percepção de cada criança ao participarem do exercício de análise e o uso da imaginação, da oralidade como foco na valorização do patrimônio local. A disciplina a ser envolvida nesta atividade foi Língua Portuguesa.

No dia 17 de outubro de 2016 foi realizada a atividade pertencente à 2ª etapa do projeto denominada de **Registro**, de acordo com a metodologia aplicada e estando relacionada com a disciplina de Língua Portuguesa, conforme a Figura 12 a seguir, apresenta a atividade designada de **Elaboração de textos descritivos**.

Fig. 12: Elaboração de textos dissertativos



Fonte: (BRITO, 2016).

Essa atividade teve por objetivo propor aos alunos a elaboração de textos descritivos (Redações) em sala de aula, tendo como referência o conceito de patrimônio elaborado por eles fazendo uma relação com a cidade de Parnaíba, conforme podemos observar na Figura 13 logo abaixo:

Fig. 13: Finalização da atividade: textos descritivos



Fonte: (BRITO, 2016).

Os textos descritivos aplicados em sala de aula envolveram a seguinte pergunta: O que é patrimônio para você? Dessa forma, a atividade contribuiu para identificação do conhecimento prévio que os (as) alunos (as) do 5º Ano têm sobre patrimônio e qual a importância para a cidade em que habitam. Nesse exercício buscou-se trabalhar a questão da valorização do patrimônio por meio da escrita, com ênfase nos espaços tombados na cidade de Parnaíba.

A atividade realizada no dia 18 de outubro de 2016 denominava-se: **Vamos conhecer e reconhecer Parnaíba?** Foram apresentadas em *Power Point* algumas fotografias de patrimônios materiais (edificações tombadas) localizados no centro histórico da cidade, conforme podemos observar na Figura 14 a seguir:

Fig. 14: Atividade – Vamos conhecer e reconhecer Parnaíba?



Fonte: (BRITO, 2016).

Essa apresentação tendo como base os cinco conjuntos histórico e paisagístico da Parnaíba, respectivamente: Conjunto Porto das Barcas, Conjunto Avenida Getúlio Vargas, Conjunto Praça da Graça, Conjunto Praça Santo Antônio e Conjunto Estação Ferroviária, onde foi possível identificar que os alunos conhecem os principais pontos abordados na aula.

O objetivo educacional desta atividade foi relacionar o conteúdo da pesquisa-ação com a disciplina de História fazendo-os reconhecerem a cidade e a importância do patrimônio edificado. Poder-se-á verificar em duas falas a seguir:

Aluno G: – Tia, eu conheço esse lugar, é a Igreja do Rosário.

Aluno H: – Professora, é verdade que nessa igreja tem pessoas enterradas?

De acordo com os resultados dessa atividade foi o conhecimento e o reconhecimento por parte das crianças, enquanto patrimônio edificado estando localizados no centro da cidade. Isso permitiu a valorização do contexto local apresentado em sala de aula, a importância desses espaços e monumentos no passado e no presente.

Para finalizar a 2ª etapa do projeto, foi proposta a atividade denominada de **Momento Artístico**, relacionada à disciplina de Artes. Os alunos realizaram o exercício de pinturas em papel *Canson* com tintas guache escolar, conforme podemos observar na Figura 15 a seguir:

Fig. 15: Momento Artístico



Fonte: (BRITO, 2016).

Neste exercício foram observados quais os lugares e/ou edificações localizados na cidade os educandos conhecem e reconhecem como patrimônio edificado, através das pinturas realizadas por eles em sala de aula, conforme a Figura 16, tendo como base a atividade aplicada na aula anterior.

Fig. 16: Pinturas



Fonte: (BRITO, 2016).

Alguns (as) alunos (as) identificaram através das fotografias da atividade anterior e pintaram monumentos e/ou edificações tombadas como: o Espaço Cultural do Porto das Barcas; a Matriz de Nossa Senhora da Graça; a Igreja de Nossa Senhora do Rosário; o Casarão Simplício Dias da Silva. Os espaços tombados reconhecidos durante a atividade anterior relacionada às fotografias. As pinturas artísticas realizadas por cada criança expressou um sentimento de integração com o patrimônio local.

A avaliação da atividade foi realizada no final com uma exposição das pinturas em cordas de barbante e pregadores em torno do espaço da sala de aula pela turma, Figura 17, onde cada aluno (a) apresentou sua obra para os demais na sala.

Fig. 17: Apresentação das pinturas



Fonte: (BRITO, 2016).

Dando continuidade nas atividades do projeto com a 3ª etapa da metodologia denominada de **Exploração**, foi realizada no dia 21 de outubro de 2016, a **Oficina pensando fotografias com as crianças**. Buscou-se explorar possibilidades de registros fotográficos, a partir da percepção da luz e sombra dentro do ambiente escolar, a exemplo da sala de aula.

A partir da utilização de um objeto patrimonial (Oratório de arte santeira) os alunos puderam realizar os registros fotográficos com as câmeras fotográficas e/ou câmeras de celulares, cujo objeto era foco central neste espaço. Apesar do excesso de luz na sala de aula foi possível realizar a oficina, conforme podemos observar na Figura 18 abaixo:

Fig. 18: Crianças realizando registro fotográfico em sala de aula



Fonte: (BRITO, 2016).

Dessa maneira, a avaliação da atividade foi à proposta de que os alunos deveriam fotografar o próprio ambiente escolar, neste caso a sala de aula, fazendo o uso de câmeras fotográficas e/ou câmeras de celulares, a disciplina envolvida foi Artes.

Na 7ª atividade “**Roteiro educativo: Conjunto Porto das Barcas**”, a partir da disciplina História, ocorreu à visita guiada mais precisamente na rua principal do conjunto. A visita constituiu-se com a sensibilização sobre a importância do patrimônio existente neste espaço no quesito história da cidade, conforme podemos verificar na Figura 19 a seguir.

Fig. 19: Integrantes da pesquisa-ação



Fonte: (BRITO, 2016).

Durante a realização do roteiro educativo no Conjunto Porto das Barcas, foi entregue para cada um dos participantes um roteiro impresso com os principais pontos visitados, onde ambos, tanto as crianças quanto a docente, demonstraram interesse com relação às informações apresentadas no decorrer da visita que se prolongou na entrada do conjunto e terminou nas ruínas do local.

A atividade reflexiva foi realizada durante a visita, em que as crianças puderam refletir sobre o contexto histórico na qual estão inseridas, conforme podemos apresentar na Figura 20. O pensar crítico de cada um dos educandos constituiu-se no registro fotográfico de alguns pontos apresentados no roteiro do Porto das Barcas.

Fig. 20: Realização do roteiro educativo no Conjunto Porto das Barcas



Fonte: (BRITO, 2016).

De acordo com a Figura 20 acima, os principais pontos visitados no Conjunto Porto das Barcas têm como destaque:

[...] atualmente dois tipos de edifícios, de características diferenciadas: os remanescentes da arquitetura colonial e os galpões portuários, estes últimos pertencentes às antigas indústrias de beneficiamento da carnaúba e babaçu e também ao comércio de importação e exportação destes bens e de equipamentos agrícolas, já do final do século XIX e início do XX (IPHAN, 2008, p. 38).

Mais adiante foi possível observar uma edificação colonial, na qual funcionou uma das usinas de beneficiamento de importação e exportação do charque durante o primeiro ciclo econômico da cidade de Parnaíba. No mesmo espaço também encontramos uma forte presença de uma construção a base de pedras e cal de conchas. “Ruínas” remanescentes dos antigos galpões portuários.

Logo após a realização do roteiro no Conjunto Porto as Barcas onde todos os integrantes do roteiro puderam visitar o Museu do Trem, situado em outro conjunto arquitetônico, conforme podemos verificar na Figura 21 a seguir:

Fig. 21: Visita ao Museu do Trem



Fonte: (BRITO, 2016).

Por se tratar de um projeto de educação patrimonial, onde podemos alinhar a temática do patrimônio cultural com o museu, percebeu-se que as crianças tiveram interesse em conhecer o Museu do Trem. Neste espaço educativo e cultural, foi possível observar todo o acervo exposto, contendo peças e ferramentas de trabalho utilizadas na manutenção do trem, além de fotografias da época, encontram-se vestimentas utilizadas pelos funcionários que trabalharam na locomotiva, de acordo com a Figura 22 abaixo:

Fig. 22: Realização de uma visita guiada no Museu do Trem



Fonte: (BRITO, 2016).

É preciso ressaltar que o museu é um espaço de mediação cultural, onde as crianças podem interagir de forma educativa com o acervo em exposição durante uma visita guiada. Poulot (2005, p. 12) busca especificar uma definição de museu como uma:

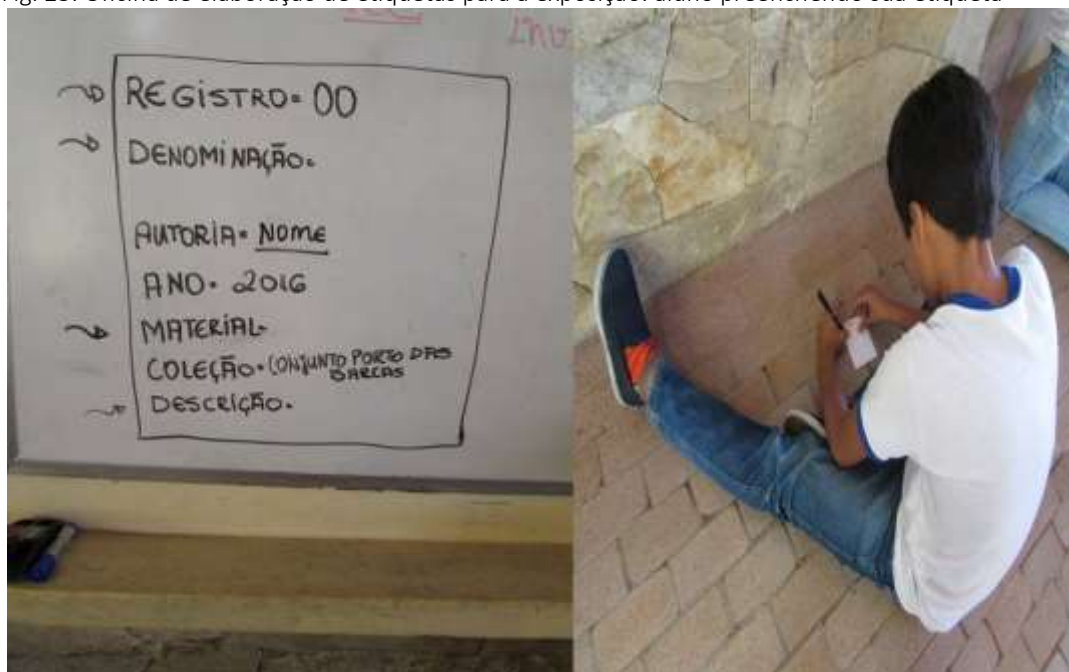
[...] institución permanente, sin fines lucrativos, al servicio de la sociedad y de su desarrollo, abierto al público y que lleva a cabo investigaciones que conciernen a los testimonios materiales del hombre y de su entorno, los adquiere, los conserva, los comunica y sobre todo los expone para fines de estudio, educación y disfrute.

Dessa maneira cabe à escola promover a interface entre os museus, com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem significativa para seus alunos e conhecimento para a sociedade. Uma vez que essa definição de instituição acaba por mostrar para toda a sociedade que o museu torna-se um lugar onde a missão é ajudar na preservação dos recursos patrimoniais, sejam tangíveis e intangíveis, por meio da gestão responsável, sem esquecer que este estabelecimento traz inúmeros benefícios para a sociedade em geral, a partir de ações sociais, culturais, de entretenimento e principalmente educacionais a partir do uso de visitas guiadas.

A última etapa **Apropriação** tem como base a disciplina de Artes, na qual incluiu a 8ª atividade **“Oficina de elaboração de etiquetas”**, em que foram elaboradas as etiquetas para a

identificação dos registros fotográficos realizados por cada aluno durante o roteiro, conforme podemos observar na Figura 23 a seguir:

Fig. 23: Oficina de elaboração de etiquetas para a exposição: aluno preenchendo sua etiqueta



Fonte: (BRITO, 2016).

Cada etiqueta teve as seguintes informações: Nº de registro, Denominação da fotografia, Autoria, Ano, Material da fotografia, Coleção e Descrição. O material das etiquetas utilizado foi o papel cartão na cor branca, cujo tamanho fica em torno de 10 cm de comprimento por 08 cm de largura; a caneta pincel na cor preta sendo própria para escrever em cartões.

A realização de uma oficina de elaboração de etiquetas para identificação das fotografias se constituiu basicamente numa proposta de inserção das informações essenciais sobre cada fotografia, cujo fim foi passar a informação necessária ao público escolar.

Dessa maneira, a identificação em cada fotografia permitiu revelar “[...] uma diversidade de abordagens tanto do ponto de vista da comunicação como dos conteúdos abordados” (CARBONESE, *et. al* 2011, p. 01).

Na 9ª atividade **“Oficina de montagem de exposição”** foi utilizada a confecção das molduras. No caso de um projeto na turma do 5º Ano, foi preciso à inserção de palitos de picolé, cola de isopor para a moldura. Assim as fotografias registradas por cada uma das

crianças durante a etapa anterior com o roteiro educativo permitiram a montagem da exposição, conforme a Figura 24 a seguir:

Fig. 24: Confeção das molduras com palitos de picolé



Fonte: (BRITO, 2016).

Foi realizada a confecção das molduras com a docente e os 29 discentes que participaram do projeto. Após isso, a oficina de montagem da exposição fotográfica com a colagem das fotografias com as etiquetas, de acordo com a Fig. 25 abaixo:

Fig. 25: Oficina de montagem de exposição fotográfica



Fonte: (BRITO, 2016).

Adaptando para o projeto as regras de montagem de exposição, segundo as normas da museologia, cada aluno teve que escolher apenas uma fotografia registrada por ele mesmo, a qual fez parte da coleção exposta na escola. Cada fotografia possuía a identificação do aluno (a) com o nome do autor, seguindo uma ordem de montagem sempre com lápis 6B.

Com base nisso, Carbonese et. al (2011, p. 04) menciona que esse tipo de atividade antes da exposição permite “[...] instigar os alunos-visitantes a coletar e organizar informações sobre o que está sendo observado”, por exemplo na realização de uma exposição fotográfica.

Como finalização do projeto na Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso, a 10ª atividade foi realizada com a **“Exposição fotográfica: um novo olhar sobre o Conjunto Porto das Barcas”**, onde as fotografias registradas pelos 29 alunos (as), sob a supervisão da pesquisadora, foram apresentadas para coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI.

O intuito foi mostrar que, a partir da educação patrimonial, poder-se-á trabalhar novos conceitos na escola, por meio de ações pedagógicas dentro e fora da sala de aula, privilegiando não só a interdisciplinaridade, mas também resgatando os valores patrimoniais

locais através da realização de atividades lúdicas, fortalecendo assim, o compromisso com a sociedade, segundo a Figura 26 logo abaixo:

Fig. 26: Exposição fotográfica: um novo olhar sobre o Conjunto Porto das Barcas



Fonte: (BRITO, 2016).

Para a montagem da exposição não foi possível utilizar iluminação indireta pelo fato de o ambiente ser escolar, não pode haver perfurações nas paredes para fixar as molduras em madeira com as fotografias. Então essa atividade foi realizada de uma forma mais didática e de fácil compreensão para os alunos.

No que se refere ao conceito de exposição, Desvallées; Mairesse (2013, p. 42) define “[...] o resultado da ação de expor, quanto o conjunto daquilo que é exposto e o lugar onde se expõe”. O ato de expor a atividade fotográfica para a finalização do projeto na escola permitiu evidenciar o aprendizado dos (as) 29 alunos (as) durante as atividades realizadas em sala de aula.

No momento de colocar em prática percebeu-se que ambos conseguiram compreender a importância da história da cidade de Parnaíba através de exercícios lúdicos, por se tratar de algo novo para eles, cada criança que participou da pesquisa-ação “[...] construiu através da experiência culturalmente mediada [...]” o aprendizado significativo sobre a questão do patrimônio, (GRAUE; WALSH, 2003, p. 16).

A figura 27 mostra a diretora da escola participando da exposição fotográfica realizada pelos alunos do 5º Ano.

Fig. 27: Diretora da escola participando da exposição fotográfica



Fonte: (BRITO, 2016).

Na Figura 28, ressalta-se a participação da Coordenadora do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a qual fez parte deste projeto enquanto orientadora, interagindo com uma aluna do 5º Ano no momento da realização da exposição fotográfica.

Fig. 28: Aluna apresentando sua fotografia para a Coordenadora do Mestrado e Orientadora do projeto



Fonte: (BRITO, 2016).

Enquanto isso, após a apresentação das fotografias, foi realizada a entrega dos certificados do projeto, à diretora da escola, à docente do 5º Ano aos 29 alunos (as) que participaram efetivamente das atividades realizadas no próprio ambiente escolar e em campo, como forma de incentivar a participação de todos os envolvidos, conforme a Figura 29 a seguir:

Fig. 29: Entrega dos certificados aos participantes do projeto



Fonte: (BRITO, 2016).

Por fim, torna-se necessário agradecer a participação de todos os envolvidos neste projeto de acordo com a Figura 30, desde a escrita, o planejamento e elaboração das atividades, logo no primeiro ano do Curso de Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia. A colaboração dos professores, em particular da orientadora profa. Áurea da Paz Pinheiro foi essencial no desenvolvimento do projeto na escola.

Fig. 30: Integrantes do projeto: escola e educação patrimonial



Fonte: (BRITO, 2016).

O apoio da Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí, mais precisamente do 5º Ano turno manhã sob a supervisão da profa. I e de todos os (as) 29 alunos (as) foi muito importante para a realização do projeto experimental. Ao longo do desenvolvimento de cada atividade, foi possível perceber a empolgação das crianças em participarem de um projeto novo e lúdico, a partir da inclusão do patrimônio no currículo escolar, o qual possibilitou uma aprendizagem significativa para todos os envolvidos inclusive, a mestranda Adriana Santos Brito, que desenvolveu o trabalho na escola.

6. Avaliação

Por ser uma pesquisa-ação a avaliação do projeto “Escola, Educação e Patrimônio Cultural”, ocorreu durante e após o desenvolvimento das 10 atividades colocadas em prática no mês de outubro de 2016. A análise SWOT realizada no início do planejamento das atividades garantiu que a coleta dos dados fosse alcançada de uma forma mais precisa, pois obteve-se uma visão dos pontos fortes, os pontos fracos e as oportunidades que cada atividade trouxe para o ensino-aprendizagem da docente e dos (as) alunos (as) do 5º Ano da Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso (UFPI).

Os pontos fortes abordados no início do planejamento do projeto-ação (Análise SWOT) e colocados na prática foram:

- Primeiro projeto-ação executado, conforme uma metodologia específica;
- Inclusão de pesquisas voltadas para o campo da educação patrimonial;
- Execução de atividades extracurriculares dentro e fora do ambiente escolar;
- Ampliação do aprendizado da professora e dos discentes.

Percebe-se que todos os pontos fortes foram executados. Por tratar-se de uma ação colaborativa, utilizou-se a metodologia específica no campo da educação patrimonial. As atividades foram aplicadas dentro e fora do ambiente escolar.

As oportunidades de aplicabilidade do projeto-ação foram:

- Inclusão de novas práticas educativas;
- Mediação entre a turma e o patrimônio da cidade;
- Novas formas de interação professor-aluno.

Houve a ampliação do aprendizado tanto da docente quanto dos discentes do 5º Ano, por relacionar assuntos do contexto local com as disciplinas de: Língua Portuguesa, Redação, História e Artes, a partir da inclusão de novas práticas educativas, por meio da mediação, o que permite a interação professor-aluno.

Sobre a questão dos pontos fracos, a pesquisa-ação demonstrou a necessidade de um maior investimento financeiro por parte da gestão em trazer melhorias ao ensino público do município de Parnaíba e também a realização de cursos de formação continuada no sentido de garantir a qualificação profissional dos educadores para o campo da educação patrimonial. Isso é essencial para melhorar a qualidade no ensino, por tratar-se de uma metodologia que inova o ensino-aprendizagem.

A pesquisa-ação traz para a cidade de Parnaíba, a partir da sua realização a oportunidade de provocar uma conscientização nos educadores sobre a importância de se trabalhar em sala de aula e em campo as referências culturais existente na cidade. De uma maneira didática e lúdica, contribuiu para o aprendizado dos educandos sobre a questão do patrimônio, por meio da inclusão de novas práticas educativas. Houve a mediação entre a turma e um (01) dos patrimônios existentes na cidade, no caso, do Conjunto Porto das Barcas, assim como ocorreu à interação professor-aluno através do desenvolvimento das atividades extracurriculares.

Portanto, a execução de um projeto-ação desta natureza é essencial para o fortalecimento do ensino-aprendizagem que relacione as referências culturais existentes na cidade de Parnaíba, a partir da realização de futuras intervenções didáticas ao patrimônio nas demais escolas, por tratar-se de atividade educativas válidas e aplicáveis para o ambiente escolar.

7. Parceiros | Colaboradores

Sobre a questão de parceria, devido ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) não possuir recursos financeiros da Capes para custear todos os produtos finais dos mestrados, essa pesquisa-ação foi custeada pela mestranda Adriana Santos Brito. Para tanto foi realizada a compra dos materiais para o desenvolvimento das atividades, a aplicação da pesquisa-ação e a produção de uma cartilha (01 unidade) para fins de defesa do mestrado.

E também a pesquisa-ação somente se constituiu devido à participação de alguns colaboradores como: a Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso (UFPI); a Prefeitura Municipal de Parnaíba por meio da Superintendência de Educação e Superintendência de Cultura.

8. Referências

AZEVEDO, C. B. **Educação patrimonial, ação educativa em museu e ensino-aprendizagem em história**. Akrópolis Umuarama, v. 18, n. 4, p. 299-314, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/3301/2281> Acesso em: 23/07/2014 às 15h30min

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 26/05/2015 às 14h18min.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf> Acesso em: 27/05/2015 às 16h14min.

BALDISSERA, A. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 7, n. 2, ago, 2001. Disponível em: <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510> Acesso em: 19/04/2017 às 21h05min.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino em história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CABRAL, C. B. **Patrimônio Imaterial – Convenção da UNESCO e seus contextos**. Lisboa: Edições 70, 2011 (Coleção Arte & Comunicação).

CABRAL, M. Educação Patrimonial x Educação Museal? In: TOLENTINO, Átila. (Org.). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. P.

38-43. (Caderno Temático, 2). Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf Acesso em: 09/04/2015 às 15h45min.

CARBONESE, T; YOSHITAKE, A. M.; Et. al. **Comunicação em museus: uma oficina de elaboração de etiquetas**. 2011. Revista Ciência em tela, v. 4, n. 2. Disponível em:
http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0211_carbonese.pdf Acesso em: 30/08/2015.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de museologia**. Editores; Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury, tradução e comentários. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1981, 149p. Disponível em:
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_acao_cultural_para_a_liberdade.pdf Acesso em: 30/06/2015 às 09h14min.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FONSECA, M. C. L. Introdução. In: _____. **O Patrimônio em Processo**. Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil, Rio de Janeiro: URRJ/IPHAN, 1997.

_____. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. In: **Políticas sociais: acompanhamento e análise**. 2012. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas_sociais/referencia_2.pdf
 Acesso em: 25/04/2015 às 14h48min.

_____. O patrimônio cultural na formação das novas gerações: algumas considerações. In: **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. Caderno Temático 2. Casa do Patrimônio de João Pessoa. 2012. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf Acesso em: 02/04/2015 às 19h36min.

FLORÊNCIO, S. R. **Educação Patrimonial. Histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf Acesso em: 28/04/2015 às 19h59min.

GUARNIERI, W. R. C. **A elaboração de princípios teóricos-metodológicos e as abordagens sociopolíticas e culturais**. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri – Textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca, 1990.

GRAUE, M. E; WALSH, D. J. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Serviço de Educação e Bolsas: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2003, 313p. (Tradução: Ana Maria Chaves).

GEDEON, L. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PAULO FREIRE: Análise das contribuições epistemológicas da concepção pedagógica libertadora a partir das experiências educativas no Sul do Brasil**. X ANPED SUL, Florianópolis, Outubro de 2014, p. 01-04. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1602-0.pdf Acesso em: 16 de junho de 2015.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

GOOGLE. **Mapa do município de Parnaíba com a localização do Conjunto Porto as Barcas e entorno**, 2016. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Porto+das+Barcas/@-2.9006679,-41.783379,759m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x7ec2fc004c0d2c5:0x4da1c1eac0b08736!8m2!3d-2.9006679!4d-41.7811903> Acesso em: 12/01/2016 às 08h58min.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, F. **Planteamientos teóricos de la museología**. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2006. 287p. (Biblioteconomia y administración cultural).

HORTA, M. de L. P. **O que é Educação Patrimonial**. 2004. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kg/groups/18806513/name/Educa%C3%A7%C3%A3o+Patrimonial.doc> Acesso em: 30 de junho de 2015.

_____; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cidades do Piauí testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante o século XVIII. Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba**. 2008. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/volume_parnaiba/pi_conjunto_historico_e_paisagistico_de_parnaiba.pdf Acesso em: 16/06/2015 às 10h34min.

_____. **Cadernos do Patrimônio Cultural do Piauí**. (Orgs.). Teresina: Superintendência do Iphan no Piauí, 2010, 100p.

JULIÃO, L. **O Sphan e a cultura museológica no Brasil**. Estudos Históricas, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, jan-jun, 2009. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1550/999> Acesso em: 10/04/2017 às 17h00.

LACERDA, A. D. [et. Al] **Patrimônio cultural em oficinas: atividades em contextos escolares**. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015, 156p.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALTÊZ, C. R.; et al. **Educação e Patrimônio: o papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural**. In: *Pedagogia em ação*, v. 2, N. 2, p. 1-17, nov. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4840/5023> Acesso em: 25/03/2015 às 15h00min.

MAGALHÃES, L. H.; et al. **Educação Patrimonial: Da teoria à Prática**. Londrina/PR: Unifil, 2009, 108p. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/livros/educacao-patrimonial.pdf> Acesso em: 25/03/2015 às 16h30min.

MORAIS, J. P.; MAIA, J. S. da S. **A prática do turismo pedagógico: um estudo de caso na creche EMEI Mário Andrade de Ourinhos**. *Global Tourism*, São Paulo, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/ref.php?id=168> Acesso em: 22/05/2015 às 18h45min.

NORA, P. (dir). **Les lieux mémoire**. Paris: Gallimard Quarto, v. 01, 1997.

NOELLI, F. S. **Educação Patrimonial: relatos e experiências**. *Revista Educação e Sociedade*, v. 25, n. 89, p. 1413-1414, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 26/09/2016.

OLIVEIRA, C. D. X. de; SOARES, N. F. O ABC dos Museus: relatos e experiências de sala de aula. In: IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência do Iphan na Paraíba. Casa do Patrimônio da Paraíba. **Educação patrimonial: diálogos entre escola, museu e cidade**. (Orgs.) Átila Bezerra Tolentino [et al.]. João Pessoa: Iphan, 2014. 116 p. (Caderno Temático: 4). Disponível em: <http://casadopatrimoniojp.com/wp-content/uploads/2015/01/Caderno-04-FINAL.pdf> Acesso em: 08/01/2017 às 2017.

OLIVEIRA, F; SOARES, A. L. R. **Valorização do patrimônio como tema transversal: utilizando a educação patrimonial como forma de sensibilização do público escolar**. *Revista Ágora*, v. 15, N. 1, p. 115-125, jan./jun.2009. Disponível em: <http://www.online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/1787>>. Acesso em: 21/06/2014 às 11h23min.

PACHECO, I. A.; VARGAS, I. A. de. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: um recurso para alfabetização cultural no Ensino Fundamental**. *Revista Ateliê Geográfico*. v. 3, n. 1, p. 92-106, Goiânia, abr/2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279680862_EDUCACAO_PATRIMONIAL_um_recurso_para_alfabetizacao_cultural_no_Ensino_Fundamental Acesso em 04 de agosto de 2015.

PILETTI, N. Educação: o que é isso? In: _____. **História da educação brasileira**. São Paulo: Ática, 2000. p. 07-20.

PINTO, H. **Desafios da Educação Patrimonial: o ensino e a aprendizagem de história em sítios patrimoniais**. *CLIO. History and History teaching*. v. 40, nov/2014. Disponível em: <http://clio.rediris.es/n40/articulos/mono/MonPinto2014.pdf> Acesso em: 28 de julho de 2015.

POULOT, D. **Museo y museologia**. Paris. A B A D A Editores, 2005. 164p.

SANTOS, M. C. T. M. **Museu e Educação: conceitos e métodos**. 2011. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/12/museu-e-educac3a7c3a3o.pdf> Acesso em: 23/07/2014 às 17h53min.

SIVIERO, F. P. **Educação e patrimônio cultural: uma encruzilhada nas políticas públicas de preservação**. 2015. Revista CPC - Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/90786> Acesso em: 30/06/2015 às 10h18min.

SOUZA, R. C. de. **Educação patrimonial: escola, aluno/professor e sociedade**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-patrimonial-escola-aluno-professor-e-sociedade/31672/> Acesso em: 28/07/2014 às 21h41min.

SCIFONI, S. O patrimônio cultural na formação das novas gerações: algumas considerações. *In: Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema*. Caderno Temático 2. Casa do Patrimônio de João Pessoa. 2012. Disponível em: em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf Acesso em: 03/04/2015 às 18h25min.

TEIXEIRA, S. **Educación Patrimonial: alfabetización cultural para la ciudadanía**. Revista Estudos Pedagógicos. v. 32, n. 2, p. 133-145, Valdivia, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052006000200008> Acesso em: 30 de agosto de 2015.

VARINE, H. de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. 1ª. Reimpressão, Porto Alegre: Medianiz, 2013. 255p.

9. Anexos

Anexo os documentos referentes à:

- Carta de aceite referente à apresentação do postêr no II Seminário Brasileiro de Museologia (II SEBRAMUS) no ano de 2015;
- Certificado de participação no II Seminário Brasileiro de Museologia (II SEBRAMUS) no ano de 2015;
- Carta de aceite e Declaração de artigo publicado em revista da Área de Ciências Sociais Aplicadas I (*Turydes - Turismo y Desarrollo Sostenible*) no ano de 2016.
- Carta de aceite de apresentação de artigo no Congresso Internacional de Artes, Patrimônio e Museologia no ano de 2017;
- Carta de aceite e Declaração de artigo publicado em revista da Área de Ciências Sociais Aplicadas I (*Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo*) no ano de 2017.

10. Apêndices

Apêndice A – material do projeto-ação

- Planos de aulas com as atividades desenvolvidas nas disciplinas envolvidas no projeto;
- Capa do portfólio;
- Folha de elaboração do conceito de patrimônio;
- Ficha de análise do objeto – Caixa patrimonial surpresa;
- Folha de redação;
- Roteiro (*Folder*);
- Etiqueta da exposição do projeto para os discentes;
- Certificado de participação da docente e dos discentes no projeto;
- Termo de autorização de uso de imagem do projeto: Escola e Educação Patrimonial.

PLANO DE AULA

Disciplina: Língua Portuguesa

Período: 2016.2. **Carga Horária:** 02 horas

Data: 10/10/2016

1ª Atividade: O que é patrimônio para você?

Objetivos

Geral:

- Iniciar o processo de construção do conhecimento acerca do conceito de patrimônio enquanto objeto de dimensão conceitual e histórico-cultural.

Específicos:

- Conhecer o conceito de patrimônio para que a partir do conteúdo os discentes possam responder aos questionamentos a serem realizados durante uma aula da disciplina de Língua Portuguesa;
- Compreender o significado de patrimônio ao mesmo tempo fazer com que os alunos recriem novo conceito a partir da apresentação de algumas palavras-chave fundamentais em um mural feito de E.V.A;
- Trabalhar a percepção dos educandos acerca da formação das palavras e como a ligação delas poderá facilitar o entendimento da temática em questão;
- Aplicar atividade dialogada no qual será estimulado o senso crítico dos discentes.

Conteúdo:

- O conceito de Patrimônio.

Metodologia:

- 1º Etapa: Observação: Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.

Material Didático:

- Folhas de E.V.A.
- Caneta Hidrográfica *Acrilex* Color com 12 Cores.
- Fita Gomada.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Exercício avaliativo: elaboração de um conceito de patrimônio a partir de palavras-chave.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio de aplicação de uma atividade em sala de aula denominada: “O que é patrimônio para você?”, cujo objetivo será a criação de um novo conceito de patrimônio com os educandos, onde processo de ensino-aprendizagem será realizado a partir da percepção dos discentes a cerca da temática em questão.

Bibliografia básica:

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de museologia**. Editores; Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury, tradução e comentários. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf
Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

VARINE, H. de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. 1º. Reimpressão, Porto Alegre: Medianiz, 2013. 255p.

PLANO DE AULA

Disciplina: Língua Portuguesa

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 13/10/2016

2º Atividade: Caixa Patrimonial Surpresa.

Objetivos

Geral:

- Iniciar o processo de construção do conhecimento acerca do significado de patrimônio atribuído aos objetos.

Específicos:

- Apresentar a caixa patrimonial surpresa;
- Expor o conceito de patrimônio a partir dos quatro objetos escolhidos pelos discentes;
- Compreender a importância patrimonial de cada um dos quatro objetos para cidade;
- Trabalhar a percepção dos educandos acerca do conhecimento deles sobre o conceito de patrimônio e o significado simbólico de cada objeto patrimonial.

Conteúdo:

- O conceito de Patrimônio.
- Caixa patrimonial surpresa.

Metodologia:

- 1º Etapa: Observação - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.

Material Didático:

- Caixa Organizadora de plástico transparente 20 litros;
- Bolinhas de isopor;
- Objeto de trançado da palha da carnaúba – Porta prato;
- Objeto de barro vermelho – Figura feminina;
- Objeto de arte santeira – Oratório;
- Objeto de casca do coco babaçu – Pulseira.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Caixa Patrimonial Surpresa.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio de apresentação do conteúdo, através da aplicação de atividade em sala de aula “Caixa patrimonial surpresa”. Durante o exercício será preciso dividir a turma em quatro grupos, onde cada grupo irá eleger um integrante que irá escolher um objeto dentro da caixa patrimonial, e após o momento de observação do objeto escolhido, será proposto na avaliação que os mesmos apresentaram para turma seu objeto e a importância patrimonial deste para cidade.

Bibliografia básica:

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf
Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

PLANO DE AULA

Disciplina: Redação

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 17/10/2016

3º Atividade: Elaboração de textos descritivos

Objetivo Geral:

- Propor a elaboração de textos descritivos em sala de aula tendo como referência o conceito de patrimônio trabalhado em aula anterior fazendo uma relação com a cidade de Parnaíba.

Conteúdo:

- Conceito de Patrimônio.

Metodologia:

- 2º Etapa: Registro - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.

Material Didático:

- Resma de papel *Report A4*;
- Caneta esferográfica Bic Cristal Azul.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Exercício avaliativo: Textos descritivos – Redações.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio de aplicação de uma atividade em sala de aula “Elaboração de textos dissertativos”, sobre a cidade de Parnaíba, envolvendo a seguinte questão: O que é patrimônio para você? A avaliação será a

relação da atividade realizada na aula anterior com a produção dos pequenos textos descritivos.

Bibliografia básica:

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf
Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

PLANO DE AULA

Disciplina: História

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 18/10/2016

4º Atividade: Vamos conhecer e reconhecer Parnaíba?

Objetivo

Geral:

- Iniciar o processo de construção do conhecimento a cerca do reconhecimento dos bens patrimoniais existentes no centro histórico de Parnaíba.

Específicos:

- Apresentar por meio de fotografias alguns bens patrimoniais existentes na cidade de Parnaíba;
- Promover o conhecimento e reconhecimento dos patrimônios materiais (edificações tombadas) localizados no centro histórico da cidade em sala de aula;
- Trabalhar as relações entre o passado e o presente das edificações tombadas com a disciplina de Ciências Sociais.

Conteúdo:

- Fotografias de diferentes pontos do centro histórico da cidade de Parnaíba.

Metodologia:

- 2º Etapa: Registro - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial

Material Didático:

- Computador;

- *Data show*;
- Slides em *Power Point*.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Apresentação do conteúdo didático em slides.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio de apresentação do conteúdo na disciplina no formato em *Power point*, com o objetivo educacional trabalhar as relações de patrimônio entre o passado e o presente dos locais apresentados na atividade: Vamos conhecer Parnaíba?

Bibliografia básica:

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional. **Cadernos do Patrimônio Cultural do Piauí**. (Orgs.). Teresina: Superintendência do Iphan no Piauí, 2010, 100p.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf
Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

PLANO DE AULA

Disciplina: Artes

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 20/10/2016

5ª Atividade: Momento Artístico.

Objetivo:

Geral:

- Iniciar o processo de construção do conhecimento a cerca dos lugares e/ou edificações localizados na cidade, fazendo-os reconhecerem como patrimônio edificado.

Específicos:

- Propor a realização da atividade de pintura com os alunos, tendo como base os lugares e/ou edificações localizados na cidade, onde os educandos conhecem e reconhecem como patrimônio edificado;
- Apresentar as pinturas realizadas pelos alunos em cordas de barbante e pregadores em torno do espaço da sala de aula.

Conteúdo:

- Pintura.

Metodologia:

- 2ª Etapa: Registro - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial

Material Didático:

- Blocos *Canson* A4 Branco 20 Folhas Desenho;
- Pincel Atlas 456 – Chato Nº 12;
- Tinta Guache 06 Cores;
- Pregador de roupas;
- Formas condor pincéis;
- Rolo de barbante.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Exercício avaliativo: Atividade de pintura.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio de aplicação de uma atividade em sala de aula “Momento artístico”, envolvendo a criação de pinturas dos educandos sobre os diversos patrimônios edificados na cidade. A avaliação da atividade será realizada no final com uma exposição em cordas de barbante e pregadores em torno do espaço da sala de aula pela turma e cada aluno (a) apresentará sua obra para os demais da sala.

Bibliografia básica:

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf
Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

PLANO DE AULA

Disciplina: Artes

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 21/10/2016

6ª Atividade: Oficina pensando fotografias com as crianças.

Objetivos

Geral:

- Iniciar o processo de construção do conhecimento a cerca da realização de uma oficina de fotografia no ambiente escolar.

Específicos:

- Apresentar as técnicas básicas de fotografia;
- Propor aos alunos fotografarem o próprio ambiente escolar, fazendo o uso criativo de câmeras fotográficas;
- Explorar as possibilidades de registros fotográficos a partir da percepção de luz e sombra, em diferentes situações.

Conteúdo:

- Fotografia.

Metodologia:

- 3ª Etapa: Exploração - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.

Material Didático:

- Câmeras fotográficas digitais.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Exercício avaliativo: Oficina pensando fotografias com as crianças.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio do desenvolvimento de uma “Oficina pensando fotografias com as crianças”, envolvendo a exploração de registros fotográficos em diferentes situações no ambiente escolar. A avaliação da atividade será a proposta de os alunos fotografarem o próprio ambiente escolar, fazendo o uso de câmeras fotográficas, a disciplina envolvida será Artes.

Bibliografia básica:

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf
Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

VICHESSI, Beatriz. **A fotografia por meio do olhar dos pequenos**. São Paulo, 2012. Revista Nova Escola, p. 01-02. Disponível em: <http://novaescola.org.br/creche-pre-escola/fotografia-meio-olhar-pequenos-imagens-697466.shtml?page=0> Acesso em: 16/08/2016.

PLANO DE AULA

Disciplina: História

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 24/10/2016

7ª Atividade: Roteiro educativo – Conjunto Porto das Barcas

Objetivo Geral:

- Sensibilizar sobre a importância do patrimônio existente na cidade, mas precisamente no Conjunto Porto das Barcas.

Conteúdo:

- Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Porto das Barcas.

Metodologia:

- 3ª Etapa: Exploração - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.

Material a ser utilizado:

- Câmeras fotográficas digitais.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Roteiro educativo – Conjunto Porto das Barcas.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio da visita guiada, na rua principal do conjunto, procurando sensibilizá-los sobre a importância do patrimônio existente neste espaço no quesito história da cidade.

Bibliografia básica:

GOMES, Mariana Selister; Et. al. **Turismo Cultural, Educação Patrimonial e Cidadania: uma experiência entre universidade, escola e museu em Sergipe**. Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 7(3), p. 459-470, jul/set, 2015. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v7iss3p459> Acesso em: 11 de fevereiro de 2016.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

MALTÊZ, Camila Rodrigues; et al. Educação e Patrimônio: o papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural. In: **Pedagogia em ação**, v. 2, N. 2, p. 1-17, Nov. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4840/5053> Acesso em: 25/03/2015 às 15h00min.

PLANO DE AULA

Disciplina: Artes.

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 26/10/2016

8ª Atividade: Oficina de elaboração de etiquetas.

Objetivos:

Geral:

- Iniciar o processo de construção do conhecimento acerca da elaboração das etiquetas para a montagem da exposição em sala de aula.

Específicos:

- Conhecer os requisitos necessários para a elaboração das etiquetas, segundo normas da museologia;
- Aplicar a atividade prática (etiquetas) em sala de aula.

Conteúdo:

- Etiquetas.

Metodologia:

- 4ª Etapa: Apropriação - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.
- Manual – Princípios básicos da museologia.

Material Didático:

- Folhas de papel cartão – cor branca
- Tesoura Escolar
- Caneta CIS *Executive* 0,7 Preta
- Fita Durex 45x45 *Tight-tape* Transparente

Atividades a serem desenvolvidas:

Elaboração de etiquetas para a exposição fotográfica, onde cada etiqueta terá as seguintes informações: Nº de registro, Denominação da fotografia, Autoria, Ano, Material da fotografia, Coleção e Descrição. O material das etiquetas a ser utilizado é papel cartão na cor branca, cujo tamanho é em torno de 10 cm de comprimento por 08 cm de largura; a caneta a ser utilizada é a *Stabilo 88 fine* 0,4 na cor preta e própria para escrever em cartões.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio da atividade “Elaboração de etiquetas”, cuja avaliação promoverá o aprendizado dos alunos com relação às informações obtidas durante a realização do roteiro e inseridas nas etiquetas de cada fotografia.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba, PR, 2006, 100p. Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf Acesso em: 10/08/2016.

CARBONESE, Talita; YOSHITAKE, Ana Maria; Et. al. **Comunicação em museus: uma oficina de elaboração de etiquetas**. 2011. Revista Ciência em tela, V. 4, N. 2. Disponível em: http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0211_carbonese.pdf Acesso em: 30/08/2015.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

PLANO DE AULA

Disciplina: Artes.

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 27/10/2016

9ª Atividade: Oficina de montagem da exposição.

Objetivos:

Geral:

- Fornecer os subsídios epistemológicos essenciais para iniciar o discente no trabalho da montagem de exposição.

Específicos:

- Conhecer os requisitos necessários sobre exposição, segundo normas da museologia;
- Iniciar o processo de construção do conhecimento na prática da montagem de exposição.

Conteúdo:

- Montagem de exposição.

Metodologia:

- 4ª Etapa: Apropriação - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.
- Manual – Princípios básicos da museologia.

Material Didático:

- Fita Durex 45x45 *Tight-tape* Transparente;
- Fotografias;
- Palitos de picolé;
- Cola de isopor.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Montagem da exposição fotográfica.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio da atividade “Oficina de montagem de exposição”, cujo objetivo será promover o aprendizado dos alunos durante o desenvolvimento da atividade permitindo a relação entre a escola e o museu, a partir deste exercício.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba, PR, 2006, 100p. Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf Acesso em: 10/08/2016.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

PLANO DE AULA

Disciplina: Artes.

Período: 2016.2.

Carga Horária: 02 horas

Data: 31/10/2016

10ª Atividade: Exposição fotográfica: um novo olhar sobre o Conjunto Porto das Barcas

Objetivos:

Geral:

- Compreender a relação educomunicativa patrimônio-escola-museu enquanto fonte complementar de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Específicos:

- Promover o exercício de afetividade da comunidade escolar durante a realização da exposição;
- Reconhecer e valorizar o patrimônio existente durante as atividades por eles promovidas no projeto;
- Ampliar as possibilidades de aproveitamento pedagógico através de exercícios lúdicos com base nas referências culturais locais.

Metodologia:

- 4ª Etapa: Apropriação - Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Exposição.

A avaliação compreenderá:

De análise durante o processo docente-educativo se realizará por meio da apropriação em todas as atividades desenvolvidas no projeto, cujo objetivo na exposição será mostrar para todos que a partir da educação patrimonial poder-se-á trabalhar novos conceitos na escola, assim como poder-se-á elaborar novas ações pedagógicas dentro e fora da sala de aula, privilegiando não só a interdisciplinaridade, mas resgatando os valores patrimoniais locais através da realização de atividade lúdicas, fortalecendo o seu compromisso com a sociedade.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba, PR, 2006, 100p. Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf Acesso em: 10/08/2016.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007, 24p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf Acesso em: 25/08/2014 às 10h36min.

CAPA DO PORTFÓLIO DAS CRIANÇAS

MEU PORTFÓLIO

ESCOLA

NOME

Nome do aluno (a): _____

(Ficha de análise do objeto)

Nome do aluno (a): _____

Nome do objeto: _____

Questões

1) Para que serve?

2) Do que é feito?

3) Quem fabricou?

4) Quais as características?

O que é patrimônio para você?

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

ROTEIRO EDUCATIVO: Conjunto Porto das Barcas.

(Reverso)

PROJETO-AÇÃO: ESCOLA
E EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL

ROTEIRO
EDUCATIVO:
CONJUNTO PORTO
DAS BARCAS.

Organização



ROTEIRO EDUCATIVO: Conjunto Porto das Barcas.
(Anverso)

**ROTEIRO EDUCATIVO
PORTO DAS BARCAS**



O Complexo Arquitetônico Porto das Barcas tem como destaque dois tipos de edificações: arquitetura colonial e os galpões portuários com características diferenciadas e remanescentes do final do século XIX e início do XX.



A Associação Comercial de Parnaíba (ACE) é instalada numa edificação colonial, com arquitetura de paredes em pedras, na qual funcionou uma das usinas de beneficiamento de importação e exportação do charque durante o primeiro ciclo econômico.



No Complexo Arquitetônico Porto das Barcas possui ainda a presença de uma construção a base de pedras e cal de conchas "Ruínas" remanescentes dos antigos galpões portuários.



Nas edificações coloniais, percebe-se a predominância de poucas janelas com destaque somente nas portas centrais, característica da época e que atualmente essas edificações possui a função de comércio.



Com característica de época, nota-se na sua arquitetura a forte predominância de troncos de carnaúba como caibros e cobertura com telhas.



Outro destaque está na estrutura dos Galpões Portuários pertencentes às Indústrias Franklin Veras & Cia e Casa Inglesa, indicando o segundo ciclo econômico da época, referindo-se ao a produção da cera da carnaúba, óleo do babaçu.

ETIQUETA PARA AS FOTOGRAFIAS DA EXPOSIÇÃO

Papel cartão na cor Branca com 08 cm de largura.

REGISTRO	001
DENOMINAÇÃO	Galpão Portuário pertencente à Indústria Franklin Veras & Cia.
AUTORIA	Nome do Aluno
ANO	2016
MATERIAL	Papel cartão
COLEÇÃO	Conjunto Porto das Barcas
DESCRIÇÃO	Em estilo arquitetônico eclético o galpão apresenta na sua construção a predominância de alvenaria em pedras, pois o ciclo econômico na época estava ligado à produção da cera da carnaúba e do óleo do babaçu.

Fonte: Arial
Tamanho: 10
Cor: Preta
Espaçamento: 1,5

Papel cartão na cor Branca com 10 cm de comprimento.

CERTIFICADO DO PROJETO



CERTIFICADO

Certifico que **ADRIANA SANTOS BRITO** participou das atividades desenvolvidas no projeto-ação "Escola e Educação Patrimonial", realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), perfazendo carga horária de 26 horas.

Coordenadora do Mestrado


Diretora da Escola

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO PROJETO: ESCOLA E EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
MENORES DE IDADE

Eu, Rosalina Rosália Aragão Costa, nacionalidade Brasileira, represento a Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso (CMRV/UFPI), localizada na Rua Cel. Antônio Souza, S/N, Bairro Reis Velloso, CEP: 64.202-140, município de Parnaíba/Piauí. AUTORIZO o uso de imagem das crianças do 5º Ano, turno manhã que participaram do projeto-ação "Escola e Educação Patrimonial", realizada no mês de outubro de 2016, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (Mestrado Profissional - UFPI), para ser utilizada na dissertação de mestrado e também na cartilha educativa denominada "Minha Parnaíba é Patrimônio Nacional", destinada à defesa pública. Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamada a título de direitos conexos a imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Parnaíba, dia 11 de maio de 2017.


Rosalina Rosália Aragão Costa
Port. Nº 572/16 A/SEDUC Nº 059/16
CPF 034.519.393-15

Diretora da Escola de Aplicação ~~Camp~~us Ministro Reis Velloso (CMRV/UFPI)
Telefone para contato:

Apêndice B - artigos

- Artigo publicado em revista da Área de Ciências Sociais Aplicadas I (*Turydes - Turismo y Desarrollo Sostenible*) no mês de Janeiro de 2016.
- Artigo publicado em revista da Área de Educação (Revista: Humanidades) no mês de Junho de 2016.
- Artigo publicado em revista da Área de Turismo (Revista: *Estudios y Perspectivas en Turismo*) no mês de Outubro de 2016.
- Artigo publicado em revista da Área de Ciências Sociais Aplicadas I (*Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo*) no mês de Maio de 2017.